26 JANEIRO 1952

Careta

NÚMERO 2.274 ANO XLIV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL





Habituado

Um náufrago — Não compreendo como você se acostumou imediatamente a essa vida !

O outro — E' que eu vim do Rio. Lá não tinhamos carne, manteiga, luz e água e tambem viviamos cercados pelos tubarões...

Use
Lisobarba
antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão



É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING THE LOOP

NOVIDADES DE ANO NOVO...

O Ano Novo começou com bôas perspectivas para o povo: aumento das tarifas de luz, energia e bondes; majoração dos fretes marítimos; projeto de aumento dos preços do leite, do açucar, do feijão, do arroz; aumento do preço da carne popular (!); falta crônica da carne de todos os tipos; greve impune dos produtores de leite; manteiga ausente e cara; pão misto em estudo : importação de borracha, manteiga, batata e algodão — e talvez também de café; falta d'água e de transportes; majoração das passagens das barcas para Niterói. Êste Ano Novo de 1952 está prometendo...

A mais escandalosa novidade do Ano Novo é sem dúvida o caso do leite. Em qualquer país do mundo seria caso de polícia. Em plena "estação das chuvas", quando há super-produção de leite, pleiteiam os magnatas da C. C. P. L. aumento no preço do produto!

E é essa gente que fala, de bôca cheia, na lei econômica da oferta e da procura... Mas que lei é essa que só vale contra o povo ? isto é, quando há escassez ?...

Enfim, talvez a culpa seja da Prefeitura: com essa falta d'água, não é possivel arranjar leite barato... E a greve, por que não põe o governo os grevistas na cadeia?

Por falar em leite, eis aqui algumas informações muito instrutivas, divulgadas pelo "Correio da Manhã" a propósito do seu preço:

"Um industrial, fabricante de caramelos, considerando o preço elevado do leite, que tornaria bastante onerosa sua indústria, resolveu importar leite em pó da Holanda. E, com êsse artigo, industrializado, vindo de um país distante e que saiu, não há muito, de uma guerra na qual ficou bastante mutilado, o importador solucionou seu problema de maneira econômica.

Para que os brasileiros se estarreçam diante do que ocorre em um país organizado e o que se verifica em nossa terra, vamos citar o preço pelo qual fica, no Brasil, com tôdas as despesas pagas, inclusive o direito aduaneiro, um litro de leite importado da Holanda: apenas *um cruzeiro e noventa e oito centavos!*

O quilo do leite em pó importado é embarcado na Holanda pelo preço de Cr$ 12,40; paga de frete Cr$ 1,90 e de direitos aduaneiros neste pôrto Cr$ 5,50. Um quilo de leite em pó dissolvido produz 10 litros de leite.

Diante dêsses dados e do que se acaba de verificar com a manteiga que, procedente também daquele país e da Dinamarca, chega ao Brasil pelo preço de Cr$ 24,90, mais Cr$ 15,10 de direitos, é vendida ao preço de Cr$ 40,00, só temos que aconselhar ao govêrno que envie seus técnicos àqueles países para descobrirem onde está o segrêdo de produção tão barata".

Vamos tomar leite da Holanda? E' melhor e é abrato!

Palavras do Presidente da República, no seu famoso discurso de Ano Novo: "Não estou aqui para pescar sardinhas, mas para fisgar tubarões".

As "sardinhas" acharam muita graça... O povo, entretanto, continua, aflito, nas presas dos "tubarões"... e das "sardinhas" também.

Êsses problemas de pesca política são complexos, difíceis e vagamente misteriosos... Por que

não usa o "arrastão", Presidente ? Pega ao mesmo tempo "sardinhas" e "tubarões"...

No banquete de confraternização das classes armadas, o general Ministro da Guerra negou, mais uma vez, o perigo comunista. Mas o Presidente da República, no mesmíssimo banquete, alertou o País e o Exército para o perigo comunista, que está em tôda parte, insidioso e sutil. Coisa curiosa: o Ministro da Guerra não se demitiu, nem o Presidente renunciou.

Afinal de contas, qual é o pensamento do Govêrno, o do Ministro ou o do Presidente ?

Foi nomeado Presidente do Instituto do Açúcar e Alcool o sr. Gileno di Carli.

O novo Presidente do Instituto do Açúcar é conhecidíssimo na instituição que vai dirigir: foi demitido, a bem do serviço público, do quadro do Instituto, após ter respondido a inquérito administrativo : pleiteou, depois, reintegração e não obteve — a demissão foi mantida — *et pour cause.*

A escôlha não podia ser mais feliz...

O sr. Gileno di Carli tem autoridade de experiências feitas para dirigir o Instituto do qual foi demitido a bem do serviço público!

O general Poli Coelho, Presidente do I.B.G.E. declarou à imprensa que as estatísticas daquele instituto são caras, impontuais e imprecisas. Quer dizer : propôs tacitamente o fechamento da casa que dirige. Mas teve, antes, o cuidado de desmoralizá-la publicamente. Felizmente, os técnicos do I.B.G.E. — homens honrados, competentes e dignos —repeliram com veemência as levianas acusações do general, pediram demissão, solicitaram inquérito — e o homem ficou falando sòzinho.

O delegado da Economia Popular prendeu em flagrante três funcionários do SAPS que, na barraca da Praça da Bandeira — bem perto da sede da Instituição! — estavam vendendo farinha acima do preço da tabela! Quer dizer: o próprio órgão que o Govêrno criou para vender mais barato e servir ao povo, estava majorando preços, não respeitando as tabelas oficiais! Edificante... Aliás, com a manteiga dinamarquesa sucedera coisa parecida : importada para ser vendida a 29 cruzeiros, foi vendida a quarenta! Afinal, devemos incorporar o Diretor do SAPS entre as "sardinhas" ou entre os "tubarões"? Dolorosa interrogação!...

A "batalha do Rio de Janeiro" continua... Entre mortos e feridos, é claro, que há de escapar alguém. Mas ninguém sentiu ainda, no campo de batalha, a presença do major Ramiro.

A impunidade e a indisciplina dominam a cidade: ninguém respeita sinais, ninguém respeita sobretudo a vida do próximo. Até os sinais criados pelo major Côrtes estão sumindo das pistas. Em compensação, o major Ramiro prometeu uma salvadora providência: vai rever os postes de parada dos ônibus... Quer dizer : voltamos aos velhos tempos do Estrela !

Peter-Pan

GOTAS FILOSÓFICAS

O coração não é sòmente um sistema muscular encerrando quatro cavidades e quatro válvulas.

O coração é o cérebro do sentimento, no consenso humano.

As vibrações afetivas da alma exteriorizam-se pelo coração.

E' o sismógrafo dos abalos humanos quer da inteligência, quer da moral !

A fé, a esperança, a caridade e todos os nobres sentimentos aí repercutem nas irradiações que emitem.

Por isso quando queremos mencionar virtudes excelsas, dizemos : *Tem bom coração.*

Anaufer



LACONISMO TELEGRÁFICO

Uma agência de filmes cinematográficos, localizada numa capital do Nordeste, telegrafou certa vez a um exibidor do interior, comunicando a remessa de duas películas e pedindo a devolução de outra que já fôra exibida. No telegrama lia-se :

"Segue" O Assassino" "Perseguido por três". Devolva "Preso e Amordaçado".

No dia seguinte recebeu esta resposta :

"Suspenda remessa. População sobressaltada".

SAIBA

... que o raio da morte foi empregado por Arquimedes 300 anos antes de Cristo, na batalha de Siracusa, quando por meio de espelhos concentrou os raios do Sol e queimou as galeras de Roma.

BATUQUE

Ora bemba, que bemba
Que bumba,
ora vem p'ro batuque,
ora vem, caboclada.
Ora bumba, que bumba
que bemba,
tambor tá rufando,
já tem batucada.

Ora dança, cabocla bonita,
cabocla cheirosa
de corpo roliço.
Ora bemba que bemba
que bumba,
ora dança, cabocla
dos olhos feitiço.

Bate o pé, sapateia, cabocla,
machuca o terreiro,
machuca este chão !
Ora bumba que bumba
que bemba,
o terreiro, cabocla,
é o meu coração !

Ora bemba, que bemba
que bumba,
cansou-se a cabocla
de tanto dançar.
Ora bumba que bumba
que bemba,
vem cá nos meus braços,
vem cá descansar...

Ora bemba, que bemba
que bumba,
ora vem p'ro batuque,
ora vem, caboclada.
Ora bumba que bumba
que bemba,
tambor tá rufando,
já tem batucada.

Sylvio Moreaux

—::—

MEMÓRIA

— Por que déste esse nó no lenço ?

— Foi minha mulher, para que eu não me esquecesse de pôr uma carta no correio.

— E puseste a carta ?

— Qual, nada ! Ela esqueceu-se de m'a entregar !





PEROLAS PRODUZIDAS POR COCOS

As ostras não gozam do exclusivo privilégio de produzir perolas, como se poderá pensar. Há certos cocos que tambem as produzem. São perolas raríssimas, do tamanho do coração de um pombo. Podem ser brancas ou amareladas, porém, muito brilhantes. Formam-se pelo endurecimento do embrião, que se solidifica quando as três pequenas depressões, visíveis sob as fibras, fecham-se tão fortemente que permitem à perola passar através da acrescência madura.

Os indígenas de algumas ilhas tropicais consideram essas perolas amuletos contra enfermidades e para lograr vitória na guerra.

TREZE À MESA

Jantar de família. Aniversário. Alguns intimos, colegas de escritório do anfitrião. Arrastar de cadeiras. Todos sentados, afinal. Tilintam copos e talheres, desenrolam-se guardanapos. A dona da casa, porém, que havia ficado de pé a correr os olhos pela mesa, exclama afinal :

— Esperem. Precisamos dar um jeito nisto. Estão treze à mesa !

O Souza, porém, que estava sentado ao fundo, soergue as banhas e, para dirimir o impedimento :

— Não quer dizer nada, minha senhora. Eu comerei por dois !

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

AMIGOS jangadeiros do Norte, eu vos admiro. Sois intrépidos e magníficos na vossa extraordinária aventura de cada dia.

São belas as vossas jangadas, nas noites de lua, em repouso sôbre a areia fôfa e branca das praias que habitais.

É emocionante, à vossa partida cotidiana, ver como aquele frágil lastro de madeira que vos conduz, ganha distância empinando-se para vingar a crista das ondas verdes do vosso mar.

É alegre o vosso voltar pelas tardes de verão, quando a imensidão das águas misteriosas parece maior e as jangadas repontam, uma a uma, simples sinaizinhos brancos, crescendo devagar, devagar...

Com pouco há uma revoada de plumas brancas escorrendo sôbre a superfície do mar, já perto da praia. Mais um pouco e apareceis, ó bravos jangadeiros, calças arregaçadas a meia canela, pele tostada, movimentos calmos mas enérgicos, a comandar a manobra de abicar.

Sôbre dois toros de coqueiro a vossa jangada rola facilmente praia acima. Todos ajudam nessa tarefa, mas também todos metem a mão no samburá para escolher o peixe da sua preferência...

VOSSA JANGADA, VOSSA ALMA...

Amigos jangadeiros do Norte, eu vos admiro assim, como vos conheci, no vosso heroísmo despreocupado e anônimo, na vossa pureza. E por isso vos envio daqui o meu comovido saudar, quando aportais à Capital, em demanda dos mares do Sul.

Entristece-me, porém, que a vossa resistência, a vossa bravura, o vosso valor, postos em gloriosa evidencia nesse infinito roteiro sôbre águas desconhecidas, tenham-se prestado a um número extra de certa propaganda entorpecedora... Não foi certamente para isso que tanto navegastes, tanto arriscando, tanto sofrendo, ao desamparado embalo do vosso barco sumário... Tão pouco mereceí que se tripudie sôbre os vossos sofrimentos, as vossas dificuldades crônicas, a vossa boa fé, com esperançosos acenos de melhorias elementares, que já podeis ter recolhido, se houvesse o sincero propósito de vos servir, em lugar, simplesmente, do de servirem-se de vós...

P.S. — Um amigo muito querido recebeu, neste Natal, um presente fora da moda e que lhe chegou também em condições fóra do uso corrente. De tudo êle me deu notícia num bilhete delicioso, que vou transmitir ao leitor, porque tanto são originais os fatos como a maneira de referi-los:

"Hoje, às 5,48, nasceu o meu 13.° filho (10° dos vivos). Nasceu mesmo em casa, segundo os processos folclóricos, isto é, com a preta velha parteira que defuma, que benze, que cura o umbigo com sal e sarro de cachimbo, que reza contra sapinho e quebranto, que enche a casa com aquele cheiro agradável da alfazema anunciando à vizinhança e aos que passam a vinda de mais um ente à Terra. Pode ser que, *cientificamente*, o processo empírico e tradicional seja censurável, mas que tem o seu sabor poético, não ha dúvida".

Aqui entra um trecho impublicável, conquanto de puro sabor científico... Mas certas elucidações nesse terreno, mesmo com tratamento científico, devem ser evitadas numa página que pode cair sob olhos inexperientes...

Adiante continua a carta:

"Deus dá o frio conforme a roupa e os que não podem nascer em berço esplendido nascem mesmo é na manjedoura".

"Meu filho é um bonito presente de Natal e Deus mo deu como aquela felicidade que vem do céu. Chamar-se-á *Felisbelo* e será por certo um foclorista de nascença".

Sim, quem nasceu tão folcloricamente, filho do apaixonado e abalizado folclorista Francisco Manuel Brandão, não poderá mentir à origem...

—::—

UM PSICÓLOGO

— Minha mulher queria um carro fechado. Eu, porém, fiz questão de um carro aberto!

— Ah! E tens gostado do carro fechado?

CABELOS BRANCOS?

ha remedio...

Seiva Capilar Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA.
C. Postal 4611 - Rio
Tel. 29-5187

★ Pelo correio Cr$ 25,00 ★

Receitar óculos é uma ciencia

TENDO vindo de Ribeirão Preto, até onde chega a merecida fama que envolve o nome do notável oculista brasileiro doutor Campos de Rezende, exclusivamente com a finalidade de consultá-lo sôbre o uso de óculos, certo como me encontro agora de que receitar óculos é uma ciência complicada e de grande responsabilidade, apresso-me a endereçar-lhe êste espontâneo agradecimnto.

Durante longos anos, comprometi minha visão, entregando-a à afoiteza de profissional displicente e ao invés de tê-la em condições de melhoria, ia vendo-a agravar-se dia a dia. Instado por amigos sinceros, viajei para esta capital e dirigi-me ao consultório do dr. Campos de Rezende, à rua Buenos Aires nº 212, sobrado, onde fui atendido com a máxima presteza e extrema dedicação, submetendo-me o famoso oftalmologista a um exame minucioso, onde o critério se evidencia na aparelhagem moderna e adequada às exigências particulares de cada caso.

E', pois, com a máxima satisfação, ao regressar à minha terra natal, livre da incerteza que me atormentava, das dores de cabeça provindas de óculos mal receitados, que, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, deixo aqui expresso o testemunho de minha gratidão ao dr. Campos de Rezende, na convicção de que, vindo assim a público, estarei, não só rendendo-lhe a homenagem que merece, mas, também, apontando o caminho certo a quantos, como eu, bracejam entre a dúvida e a angústia, na hora de buscarem o alívio para sua fraqueza ocular, dádiva preciosa de Deus e que não pode ser sacrificada a nenhum gesto de imprevidência ou de indecisão.

Rio, 16 de julho de 1951.

(a) HERACLITO ARANTES JUNQUEIRA

Rua São Sebastião, 706 — Ribeirão Preto.

Gente de Radio



ALOISIO SILVA ARAUJO

Ao ouvir-lhe as piadas uma vez
ninguem terá por certo a sensação
de que o recruta 23
é já um madurão.
Pois é, malgrado o tom de juventude
que ressumbra de espirito mordaz
desse artista querido e famanaz
que incarna o pobre soldadinho rude.
Nos mais passando a perna
ele no rádio prova
como ainda hoje com arte se renova
o clássico humorismo da caserna!

GOTAS FILOSÓFICAS

Há conceitos filosóficos que estampam as épocas em que surgiram.

O existencialismo encerra um desses obscuros simbolos de decadência moral do povo.

Os aventureiros vitoriosos apagam os princípios cívicos que foram penosamente conquistados pela civilização e guardados nos arcanos da tradição.

Extinto esse substrato moral, surge o existencialismo pelo aniquilamento da cultura científica e da moralidade nos atos.

O existencialismo é o escudo dum povo sem tradições.

Quem não guarda suas tradições de família e de pátria abdica os princípios oriundos da cultura nacional e dos sentimentos que recebeu em seu berço natal.

Quanta gente não há que procura apadrinhar seus próprios interesses e disparates pessoais, em nome da opinião pública, com bombasticas frases de patriotismo?...

Os tolos favorecem os efeitos desses aventureiros, porque essas almas ingênuas, quando se exaltam tornam-se tambem escandalosas e por isso procuram amparar-se reciprocamente.

O entusiasmo exagerado é um gênero de loucura, que, muitas vezes, conduz a mulitdão ao crime, inconscientemente.

O verdadeiro heroismo é ato consciente para conservação do indivíduo ou da sociedade.

Renato Kehl, o penetrante analista das "Bio-Perspectivas", diz: "*a liberdade só se concebe como crença*", porque o determinismo biológico impõe ao indivíduo o querer dentro de uma vontade condicionada, preestabelecida pelo destino ou a necessidade.

Na verdade, a liberdade existe quando não contraria as leis que presidem à harmonia social.

Conseqüentemente, a liberdade é sempre relativa, conforme são todas as coisas humanas e naturais.

A vontade e a necessidade têm marcos que norteiam a harmonia social, fazendo o homem integrar-se em seu meio.

A vontade individual é livre na aplicação dos atos objetivos, de cuja execução o homem é responsavel. Vontade relativa ou livre arbítrio são paralelos à responsabilidade individual.

As crianças acreditam piedosamente no que os pais dizem. Por isso não devemos ensinar coisas erradas ou proferir conceitos falsos, que levem os filhos a praticar atos inocentes, mas irreparaveis.

Ensinar o ignorante é virtude cristã, porém sòmente devemos ensinar o que a inteligência da criança pode compreender.

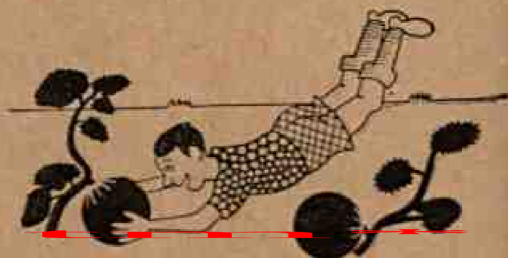
Quando a pergunta transcende da capacidade espiritual da criança, o pai deve responder: "isso você mais tarde aprenderá".

O cérebro infantil corresponde à massa de barro que o escultor modela. As idéias se fixam na medida das impressões que recebem.

E' erro, que pode causar sofrimentos crueis aos pais, pretenderem, por galantaria, fazer as coisas caprichosas que a criança exija, oriundas de sua ignorância.

Esses gestos infantis impostos originam um complexo de superioridade com sacrifício do sentimento de obediência.

Anaufer



O goal keeper faz a colheita dos melões...

ANTAGONISMO

Nos extremos fatais a que nós dois chegamos,
Não sou mais infeliz do que és, nem sôfro menos;
Sempre te vejo esquiva, e teus olhos, serenos,
Não mostram nunca os teus mais íntimos reclamos.

Assim também eu sou. E, inutilmente, vamos
Escondendo êste mal, que nos torna pequenos,
Pois sei que, como os meus, teus sonhos brotam plenos
Da ansiedade mortal em que nos arrastamos...

Estranho antagonismo, êsse, entre nós, infindo!
Quando me foges, teu desejo é procurar-me
E quando te procuro, eu o faço fugindo...

O amor que te atormenta é o mesmo que receio:
Sei que me queres porque dizes desprezar-me
E sei que te amo porque digo que te odeio!

A. G. Ramos Jubé.

Goiânia, Goiaz, Jan. 1952

—::—

POUCO TAMANHO...

Emilio, apreciador de bom vinho, jantou certa noite em casa de uma família grã-fina. O anfitrião mandou servir no fim da refeição meia garrafa de um vinho precioso, cuja qualidade e, sobretudo, a idade, não deixava de elogiar.

— Então, que tal acha a minha garrafa, Dr. Emilio?

— Acho-a — respondeu Emilio — muito pequena para a idade.

—::—

DELICADEZA

O bêbedo, ao polícia que o leva pelo braço:

— Mas o senhor, um militar tão distinto, não se envergonha de passear comigo, de braço dado, numa rua em que há tantos conhecidos seus?

—::—

UM IMORTAL

Embora nunca houvesse Taine solicitado a honra de ser escolhido para a Academia Francesa, essa instituição lamentava não tivessem feito ainda "imortal" o célebre crítico e filósofo.

Fez-se afinal a honrosa designação.

Um amigo o procurou para dar-lhe a notícia:

— Rejubila-te! És enfim "imortal"!

— Muito bem! respondeu Taine. Agora posso morrer sossegado...

Gente de Circo



TENÓRIO CAVALCANTI

Que deputado maluco!
Com ele é só no trabuco!
Pum!
Em Caxias pouco fala:
quem fala por ele é a bala!
Pum! Pum!
E', fora do Parlamento,
cangaceiro cem por cento:
Pum! Pum! Pum!
Com Tenório o caso é sério:
quem quer ir p'ra o cemitério?
Pum! Pum! Pum! Pum!!

AO PÉ DA LETRA

O Zeferino encontra no bar, a beber como um gambá, seu amigo Gambardino. Interpela-o:

— Mas você não me disse que o seu médico o autorizou a beber apenas um chope por dia?

— E então? fez o pau d'água. Estou dentro da ordem. Este chope corresponde ao dia 12 de setembro de 1958!



A Comedia infinita

Este ano os Presépios da cidade apresentaram-se fartamente ornamentados com bois paraguaios, gentilmente cedidos pelo Sr. Cabelo...

O Catete vivia a reclamar porque o Congresso não votava instantaneamente a lei que instituia os juris de chefes de familia e donas de casa para os crimes de economia popular. Em verdade, não houve retardamento no Congresso. A lei foi votada com o mínimo de delongas, apenas as decorrentes dos prazos regimentais. Depois, subiu à sanção presidencial, pela qual esperou 10 dias. Convém acentuar que de 10 dias é o prazo máximo, estabelecido pela Constituição, para que o Presidente da República sancione, vetá ou devolva as leis votadas pelo Congresso. Ora, se o Catete tinha tanta pressa da lei dos juris populares, fazendo crer que com ela haveria imediatamente fartura e preços baixos, e se, apesar disso, o Presidente da República retardou, ao limite máximo, a sanção dessa lei, evidentemente estamos diante de um caso concreto de sabotagem.

Confirma-se, assim, que o Sr. Getulio Vargas está sendo, de fato, sabotado como o foi, neste caso, pelo seu sosia, o Presidente Getulio Vargas...

Há 300 anos, cada dia, os habitantes de Tôrre, na Italia, eram acordados pelo sino da igreja, uma poderosa e magnifica peça de 500 quilos. Outro dia, porém, isto não aconteceu porque o sino havia sido roubado durante a noite.

E' de lamentar o incômodo que tiveram os senhores gatunos...

O Sr. Getulio Vargas vem de decretar o uso obrigatório do *pão de guerra*. Só que não há guerra... Assim, parece confirmar-se que o *velhinho* está mesmo caducando...

O Sr. Cristiano Machado, em entrevista à imprensa, manifestou a opinião de que no próximo Natal a situação para o povo terá melhorado...

Não o levem a mal. Trata-se de incorrigivel otimista, que já uma vez até acreditou que seria o Presidente da República.

Ao que se anuncia, o açucar passará a custar mais Cr$ 2,00 em quilo, porém, segundo informações colhidas junto ao Sr. Cabelo, isto não será pròpriamente uma nova majoração de preços, mas apenas uma contribuição que o público será convidado a recolher para melhorar um pouco a situação de miséria em que vivem os usineiros amigos do genro Amaral Peixoto e do Ministro João Cleofas...

O carioca é terrivel! Não há quem lhe ganhe a palma da maledicencia! Pois não é que já estão espalhando que houve "marmelada" no jôgo Bangú x Fluminense, a fim de arrancar a grana dos otários na melhor de três?!...

Esses cariocas!...

Em cumprimento da palavra empenhada na campanha eleitoral de 1950, foram autorizados, a partir do dia 15 do corrente, 30% de aumento nos fretes, 15% nas passagens marítimas e 50 centavos nas viagens de lancha e barca...

E' infame. E' torpissímamente infame, podemos assegurar, o boato espalhado nesta cidade, de que o discurso pronunciado pelo ministro da Guerra no dia 5 do corrente foi im-parado por Luiz Carlos Prestes...

Ao grande fisgador de tubarões levamos a informação de que na Barra da Tijuca um oficial aviador da FAB informou à imprensa haver avistado, quando sobrevoava aquele local, grandes cardumes daqueles peixes, que chegam até à rebentação, a fim de ver se conseguem cumprimentar os colegas de terra instalados no Govêrno...

Como haja sido proibido pela censura (ainda ha censura nesta terra!...) o samba *Ele disse*, resolvemos publicar-lhe a letra, para que se possa avaliar a impertinencia dessa atitude:

"Ele disse":
— Vou dar carne a quatro pratas!
"Ele disse":
— Vou dar casas mais baratas!
"Ele disse":
— Se ganhar na eleição!
Mas depois de tanto tempo lá em cima
Não tem carne, não tem leite não
[lhe pão

O leite já sumiu
E a manteiga desertou
Feijão
Quem viu?
Transporte piorou!
E o barraco do proletário, lá no morro
Um prefeito atravessado derrubou
"Ele disse":
— Não tolero exploração!
"Ele disse":
— Não aceito exploração
"Ele disse":
— Na comida e nem na roupa!
Mas fazendo que não tinha dito nada
Fez ursada: Pôs Cabelo em minha sopa

A Censura não explicou porque teria vetado esse samba; sabe-se, entretanto, que só o fez a contra-gosto quando os responsáveis pela propaganda governamental admitiram que não conseguiriam inverter a sua letra...





Não há vento capaz de desfazer um penteado feito com QUINFIX, o fixador moderno.

Quinfix
DOMINA O CABELO!

Um vespertino assinalou, entre as numerosas pessoas que foram aos *Barbadinhos* na 1.ª sexta-feira do ano, os Srs. Tenorio Cavalcanti, Rui de Almeida, Edson Cavalcanti e a bailarina Luz del Fuego.

Por um feliz esfôrço de reportagem, conseguimos saber o que cada uma dessas conspícuas personalidades foi rogar ao milagroso padroeiro da cidade. O Deputado Tenorio pediu com fervor que a Polícia de Caxias lograsse prender todos os pistoleiros que periòdicamente se empenham em atirar contra a sua pacífica pessoa... O outro Deputado, o trabalhista Rui de Almeida, contrito, com a sua melhor cara de japonês, rogou que o santo milagroso lhe desse inspiração para novas iniciativas no Parlamento, onde já foi autor de uma Resolução estabelecendo franquia para a importação direta de automóveis para si e seus pares, e ainda de outra iniciativa pela qual devia receber dos cofres do Tesouro, além do subsídio de Deputado, os vencimento de Coronel. O Sr. Edson Cavalcanti, receoso de perder o cargo com que ampara numerosa família, implorou a S. Sebastião que fizesse baixar o preço da manteiga... E a virtuosa Luz del Fuego rezou para que os poderes divinos lhe dessem sempre o frio conforme a roupa...

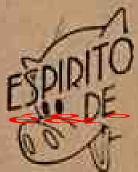
As últimas filas da cidade são as dos produtos que esperam aumento de preço. São eles: pão, leite, açucar, sal, carne, xarque, farinha, banha, arroz, feijão.

De forma nenhuma, porém, êsses aumentos serão concedidos pela C. C. P. Êsse órgão terminantemente não autorizará mais nenhum aumento, tanto assim que o Governo acaba de providenciar a criação de um novo órgão, a COFAP, especialmente para êsse fim...

Não falta quem diga que foram os tubarões do arroz que cavaram essa história de pão misto. Parece, todavia, que se trata apenas da primeira etapa brasileira na fabricação da borracha sintética...

O Sr. Getúlio Vargas foi assistir à revista "Eu quero sassaricá" e, no intervalo do espetáculo, esteve no palco, entre os artistas.

Foi a primeira vez que S. Excia. se viu num palco de tão reduzidas dimensões. Contudo, não se saiu mal; representou também com perfeição...



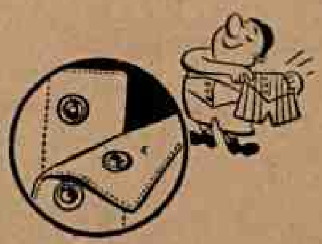


PIJAMAS



de corte amplo, caprichosamente confeccionados dão o máximo confôrto.

Especialidade: Calças com cós elástico e botões de pressão.



BOIS-BUMBÁS DA AMAZÔNIA

A. Adelino Brandão.
(Araçatuba — S. Paulo)

Segundo Mário de Andrade (pequena História da Música), os "*Bois Bumbás*", a mais brasileira de nossas danças dramáticas populares, são de origem exclusivamente luzitana, como a maioria de nossos folguêdos folclóricos — no que estão também acórdes Jaime Cortezão (O Que o Povo Canta em Portugal), Melo Morais Filho e Luís da Câmara Cascudo.

Gustavo Barroso nos ensina (Ao Som da Viola) que os bois-bumbás ou bumba-meu-boi, como também são chamados, vêm sendo encenados no Brasil desde os tempos coloniais, possivelmente a partir do Séc. XVIII. Na região do rio S. Francisco, êsses autos matutos de costumes são chamados ainda de *bois-de-reis* (reis-de-bôis), conforme nos informa o escritor e jornalista Demóstenes Guanais Pereira (Carnaúbal — Romance dos barrancos do Rio S. Francisco), médico que durante muito tempo morou naquela região, fazendo ali observações de carater sociológico.

No Estado do Pará essas festas são conhecidas simplesmente pelo nome de *BOI*, e não cremos tenham tido origem diversa das dos outros "bois" da Baía ou do Nordeste (únicas regiões onde se fizeram e se fazem tais festas do povo, parece-nos). Neste ponto cremos dever chamar a atenção, com a devida licença, do dr. Orvácio Santamarina, escritor e jornalista paraense, em relação ao seu artigo-reportagem, ilustrado, publicado em a CARETA de 25 de Setembro último, sob o título "O S. João no Extremo Norte". Ali dá o autor os bois-bumbás da Amazônia como "legítima expressão folclórica de origem africana", sabendo-se que a contribuição africana ao folclore amazônico é escassa, como já deixou acentuado Raimundo Morais em suas obras.

Diferente do que sucede nas outras regiões do país, onde se dança o "boi", na Amazônia essas brincadeiras se realizam durante a quadra junina e são características das festas de S. João, que abrangem desde as vésperas de S. Antônio e vão até o último dia do mês com S. Marçal e as fogueiras de parceiros. No Nordeste, são executadas durante a quadra Natalina, a mesma quadra das "Pastoras" e dos autos de "Reis" e o mesmo deve suceder-se no interior da Baía, conforme se depreende do nome de "reis-de-bôi" usado pelos habitantes das barrancas do S. Francisco. Desde quando se ensaiam bois na Amazônia, não sabemos. Se, como pensa Ernesto Cruz (BELEM — Aspectos Géo-Sociais do Município — Costumes e Tradições — Festas de S. João), o primeiro festeiro de S. João, no Vale, foi o primeiro colono que, na noite do santo, ali acendeu a primeira fogueira, temos, portanto, os batuques e toadas a ecoar naquela planície há bom par de séculos. De princípio, naturalmente, bem menos complexos, restritos e com características ultramarinas, vieram, paulatinamente, os "bois", modificados, adaptados, transformados e acrescidos de novos elementos, a tomar sob o fatalismo do meio, do aborígine e do tapuio, as côres, a música, a feição, os instrumentos musicais, as danças e cantos com que contemporâneamente se apresentam, tornando-se assim, como nos diz Melo Morais Filho, dos bumba-meu-boi das vésperas de Reis da Baía (Festas e Tradições Populares etc.), o "mais nosso como produto de assimilação elaborado".

Não decorreu ainda uma geração dos tempos em que no Pará os *bois* constituíam festas bem mais populares, típicas e concorridas, merecendo a atenção não sòmente da patuléia do povo, mas também das pessoas a quem chamamos "de sociedade".

Naquêles tempos, os "*Ranchos*" e "*Cordões*" de "*pássaros*" andavam à vontade pelas ruas, dançando nas casas dos bairros e das famílias importantes, e atendendo a convites. Os "bois", igualmente, saiam do *curral*, isto é, do local onde ensaiavam, e percorriam as vias e praças públicas acompanhados de enorme massa de "fãs" e torcedores. E com êstes a rabicho, varavam a noite em cantorias até a madrugada.

Ao contrário do que acontece com os autos nordestinos semelhantes, qual o do *boi surubi* do Ceará, descrito por Gustavo Barroso, ou o *boi-de-reis* da Baía já descrito no livro-fonte de Melo Morais, a figura do boi amazônico é feita sobre armação rígida de madeira, talhada com esmero. O corpo do boi, ôco, imita externamente o mais possível boi de verdade, de carão orgulhoso e imponente como figura egípcia dos tempos faraônicos. Ataviado de veludo, seda, pratas e contas de vidros facetadas, traz presa aos chifres vistosa e brilhante corôa cheia de fitas e colares. Estes enfeites se apresentam em riqueza na proporção direta das posses e bom-gôsto do dono do boi. Os dançarinos que compõem o corte capricham por sua vez no trajar e se esforçam por apresentar-se vistosa e finamente vestidos, de acôrdo com o tipo que representam: o coronel, dono do boi; os padrinhos;

A PIADA CARIOCA



MOTU CONTÍNUO

— Antes-de-ontem aumentaram o preço do leite, ontem aumentaram as passagens das barcas...

— E hoje? Qual é o **aumento do dia?!**

o amo; os índios; o pajé; o delegado; o doutor (médico); a fada.

Ao lado dessas personagens, há os tipos picarescos, matutamente fantasiados: Pai Francisco, "Mãe Catirina", soldado, "caboclo", ajudantes do feiticeiro, do doutor e do coronel, sem contar ainda o *"Tripa"*, detentor da mais humilde, mas sem dúvida da mais importante função no bumbá. E' o tripa que carrega o boi, agachado dentro do arcabouço. Cercado por uma empanada colorida, que corre em volta da armação no limite onde deveriam começar as coxas e braços do boi, vêem-se-lhe apenas os pés e ele se orienta através de viseira aberta à altura do pescoço do bicho. O tripa é o responsável pela coreografia do boi; por seus saltos, pinotes, avanços e recuos, onduleios e zigue-zagues. Só em vê-lo gingar ao ritmo do batuque em suas revoluções no terreiro — já é um gôsto.

Antigamente, o pôsto do tripa era o mais perigoso. Não há muitos lustros dois bois não se podiam cruzar nem passar lado a lado sem que surgissem imediatamente de parte a parte os desafios, aos quais se seguia o engalfinhamento, a luta, a pancadaria enfim. Coruscavam as facas e as navalhas; e armas de fogo entravam em ação. Na refrega sangrenta o tripa, coitado, era quem menos podia defender-se. Sem nada poder enxergar pela retaguarda, embaraçado pela empanadilha, com o boi às costas, era dos primeiros visados pelos contrários. Pudera, simbolizava, mais do que qualquer outro, o boi rival, na fama e na simpatia popular, que era preciso destruir. E fatalmente terminaria com as tripas cortadas, se não jogasse fora a carga e corresse ou se defendesse em tempo.

Essas brigas eram o resultado das rivalidades que se acumulavam entre os "bois" que mais porfiavam em melhor se apresentarem ao público em luxo e representação, e dele ser o favorito. Em Belém, relembra-se com saudade os nomes famosos e tradicionais do "PAI DO CAMPO", "ESTRELA D'ALVA", "BOI CANÁRIO", e os estribilhos com que provocavam os "bois" que lhes não eram simpáticos:

"Eu pizei, pizei, pizei
eu pizei, tornei a pizar.
Ensaiei meu Pai do Campo
Pra pizar quem duvidar...

(*Levi Hall de Moura* — *S. João de 1920*) — *"Folha do Norte"* — 3-7-51).

Havia a retrucação, rixenta:

O contrário está dizendo
Que esta noite tira couro
Olha lá, contrário:
Finca pé e abre o ôlho

NOVIDADE

LONITRA "GALERIA"

PRÓPRIA PARA

CASACOS, SHORTS, VESTIDOS e DECORAÇÕES INTERIORES

LONITRA "GALERIA"

UM SUPER TECIDO EM VARIAS TONALIDADES PARA

CONFECÇÃO DO SEU VESTUARIO DE CAMPO

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Galeria das Lonas Ltda.

RUA SETE DE SETEMBRO, 207

AVENIDA ATLANTICA, 1558

Às vezes o desafiador ia ao extremo de levar a provocação ao curral do antagonista:

"Eu vou mamãe, eu vou
Contrário está me chamando
Eu vou dar na boca dele
Que ele está me provocando".

O *contrário*, isto é, a turma do outro boi, o "povo contrário", se queria mesmo chegar ao entrevero, respondia não menos atrevidamente:

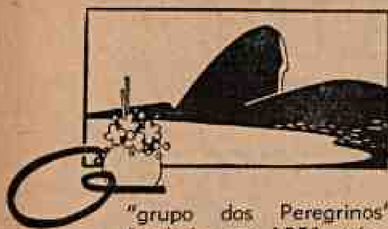
"Olha lá povo contrário
Mete tua faca na cintura
Pois teu couro é como o meu
Mas tua vida não está segura".

(*Pirajá Malcher* — *S. João do Passado* — *Supl. Literário do "O Estado do Pará"* — 2-7-51)

Esse estado de coisas levou a Polícia a intervir, de princípio proibindo o porte de armas por parte dos integrandes do boi, medida inócua de vez que estes saíam sem armas, mas na hora do embate apanhavam-nas fàcilmente das mãos das namoradas, das amigas e das parentas que acompanhavam o cortejo e não estavam sujeitas à vistoria. Em conseqüência, veio a proibição de os bois saírem de seu parque, medida que até agora, parece, vigora, estando a exibição dos bois adstrita ao seu curral.

Com isso, o que era original dos bois-bumbás daquela região começou a modificar-se, adquirindo características de teatro de comédia de segunda classe ou de "show" americanizado, com a introdução de coisas e quadros estranhos ao espírito da festa, como sambistas, dançarinos, duplas caipiras.

(*Continua na pág. 16*)



"grupo dos Peregrinos", fundado em 1951 sob o signo da amizade e vivendo até hoje sob o signo da cordialidade, é um grupo ilustre e famoso, que reune intelectuais, acadêmicos, diplomatas, artistas, jornalistas, homens de negócios. Os "Peregrinos" almoçam todos as segundas-feiras na ABI, sob a presidência de Peregrino Júnior, e são hoje tão famosos no Rio como os convivas do "Club Rabelais" e da "Panelinha", dos bons velhos tempos de Machado de Assis. E' uma espécie de Rotary Club literário, mas sem discursos. Contudo, nas grandes datas do ano, como o Natal, o escriba oficial do grupo (Jarbas de Carvalho), escudando-se prudentemente sob o pseudonimo de Rui Barbo, faz versos humoristicos e amáveis sôbre os companheiros.

São os versos do último Natal os que abaixo transcrevemos, como a crônica viva dos "Peregrinos":

O Natal nos desopila
Com sua luz e rumor.
Peregrinos vão em fila
Às portas do Bom-Humor.

Peregrino tem critério.
Faz medicina por mímica.
Leva sua **física** a sério,
Mas, arranja a sua quimica.

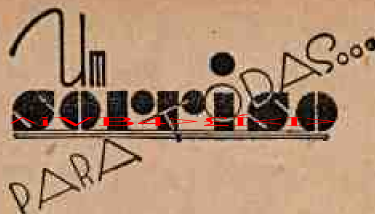
Mister Stow — um tipo bom —
(Miremo-nos nesse espêlho,
Pois isso não dá despêsa)
Foi o **bife** mais vermelho
Que nosso amigo Albion
Nos mandou à nossa mesa.

Celso Kelly é espertinho.
Tem os seus casos ocultos.
Cuida muito de **brotinhos**.
Fingindo cuidar de **adultos**.

Garcia Miranda Netto
Tem atitudes que tais.
O seu tema mais dileto
São malicias tropicais.

O Rodrigo Octavio Filho
— Herdeiro de um grande [nome —
Vai conservando com brilho
Seus fóros de **galant-homme**.

Pedroza é um paradoxo
E nas letras vai agindo
(Não encontro rima em **oxo**)
Faz **monstros** e vive rindo.



Ainda restam no ouvido
Os ruídos do Natal.
Há Peregrinos no olvido?
Reparemos êsse mal.

Tem Bolivar sempre em tela
Êsse homem inteligente.
Servindo a Venezuela,
Serve todo o Continente.

KLM faz proeza
A título de propaganda.
Mas, quem domina esta meza
É o Ministro da Holanda.

Vendo moça (êle não nega)
O coração se lhe inflama.
— Nem tão fria é a Noruega,
Como algures se proclama.

Mas, outro norueguês
Vem de encontro a êsse apelo:
— Assim como Deus nos fez,
Não somos feitos de gêlo...

Michel Simon é um sutil
Que acredita no deus Pan.
— Tantos anos no Brasil,
Ainda não perdeu **l'accent**.

Das artes em pleno gozo,
Aproveita bem seus dias,
O escultor Leão Vellozo
Prefere as **academias**.

Deus fez dêsse mesmo bru
O nosso Pai Venerável.
O Homem é de Barro, cru.
Mas, ninguém é mais amável.

Não tem vaidades tôlas.
Nem muito grandes pecados.
Mas, o nosso Mario Rollas
Gosta bem de ser mimado.

O nosso querido Agra
— Seja isso como fôr —
Aos humanos se consagra,
Pois tira dentes sem dor.

Oswaldo é fino (**mens sana**).
Para fingir de pobreza,
Fuma charutos de Havana
Com capa dinamarquesa.

Raça anglo-brasileira
A do nosso John Lourenço
Diplomata sem carreira,
Mas, homem de muito senso.

Fazendo parte da lista,
O Embaixador Pimentel
Vai misturando, sofista,
Sua pimenta com fel.

Amável nutricionista
É o doutor Dante Costa.
Um caderno lhe registo:
— "Só receito do que gosto".

Otto Sachs é perito
Em quadros de alta soma.
— Mas, Otto, isso assim bonito
Não é coisa que se coma!

Na amplidão, por entre os astros,
Lindas estrêlas semêa.
Faz de luz seus novos rastros
O Castilhos Gocochêa.

Aquele ali já quer agir.
Sabem quem é? — É o Quim.
Está querendo exibir
Seus músculos de espadachim.

De longe, da Palestina,
Êle veio de roldão.
No Rio, segue sua sina.
E não é rio, o Jordão!

Há um duelo de cachimbo
Entre o DeClerc e o Jarbas.
Antes de entrar no limbo
O fumo queimou-lhe as barbas.

Souza Brasil — um tenente —
É a nobreza em botão.
Vae passeando, contente,
Seu porte de **bonitão**.

Êsse Raul Azevedo,
Vivendo entre falenas,
Certo, não mete medo
Às **loiras**, nem às **morenas**.

Desta terra disse alguém:
— Plantando, ela tudo dá.
Paul Morin vai mais além:
Dá prestigio ao Canadá.

Paulo Tacla, a agilidade
Ao serviço do otimismo,
Esperdiça a atividade
Por fora do jornalismo.

Melhorando a alheia assôrda,
Eis a divisa do Agra:
— No tempo da vaca gorda
Não se esqueça a vaca magra.

Aos ausentes desejamos
Os bens que os fados dão.
De Penaherrera guardamos
A melhor recordação.

De outros o mal não vem.
— Digo isto sem malicia —
Não falam mal de ninguém,
Se dormem que é uma delicia!

"Peregrinos são leais
— Reclama o Rocha com [magoa —
Mas, são muito sóbrios de mais:
À mesa só bebem água..."

Sob a égide de Pallas,
Há mulheres no recinto.
Mas, ninguém ousa julgá-las:
Trazem revólver no cinto!

SIR I

Suavizante da pele após o barbear:

LILAS DE FRANÇA de PINAUD

criado para o bom gôsto masculino. Fragância suave — um produto francez, exclusivamente vegetal, garantido por uma marca secular!

Não acarreta "choque" na epiderme







"RECESSUS LACERTÆ"

A minha casa é pequenina e pobre
como convém a um pobre e pequenino:
não tem varandas nem entrada nobre,
e o jardim algo menos que mofino.

Conta, porém, dos pássaros com o hino
e quem de longe a vê logo descobre
que não lhe falta o raio purpurino
do mesmo sol que as outras casas cobre!

Nela é que, fruindo meus modestos gôzos,
vivo entre os meus — amigos tagarelas
e os meus livros — amigos silenciosos.

Nela a ilusão ao menos me conforta
de que do mundo as ríspidas procelas
vêm morrer surdamente à minha porta!

Sylvio Figueiredo



PETROLEO MENELIK

Quem usa "Menelik" prova que é chic





DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 88 - RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

BOIS-BUMBÁS DA AMAZÔNIA

(*Continuação da pág. 13*)

Passou-se a cobrar entradas e os "bois", cada vez mais comercializados, perderam suas graças típicas primitivas e chegaram a um ponto de artificialismo e degeneração, a caminho do desaparecimento, que as próprias autoridades e entidades culturais se impressionaram e trataram de tomar providências a respeito. Por iniciativa oficial, no Estado do Pará, fez-se ressurgir o antigo esplendor e tradição dos "bois", para que renascesse a antiga espontaneidade e naturalidade do povo nestas festas. Sob os auspícios da Prefeitura de Belém, voltaram os "bois" este ano a dançar nas praças públicas. Mas boi "oficializado"... E' como carnaval. Não fazemos muita fé nele. Não acreditamos muito na "alegria" oficial. Ela nos parece como aquelas meninas do Seridó, de que nos fala a antiga trova popular nordestina: "Por cima — rendas e fita. Por baixo — mulambo só...

NOTA — Já tínhamos escrito o presente artigo, quando lemos nesta revista a carta do autor sr. J. Coutinho de Oliveira, publicada na página 30 do número de 1-XII-51, a respeito do mesmo assunto, esclarecendo sobremaneira quanto a datas, personagens e enredo dos "bois", "cordões" etc. Constitui acatadíssima fonte de informações, pela autoridade do signatário. — A.A.B.

• • •

A SORTE DO BARNABE'



— Vou ao dentista, seu Barnabé.
— Outra vez, dona Maria Candelária ?!
— Nem todos têem a sua sorte, seu Barnabé; o sr. não tem dentes...

MACACOS SENSATOS

Dizem notícias transmitidas de Vancouver que a polícia local está no encalço de quatro indivíduos que se introduziram entre os macacos do Jardim Zoológico de Stanley Park, para oferecer bebidas fortes à população simiesca, que teve o bom senso de recusar o pernicioso convite.

Esses macacos deram boa lição a muita gente que pensa que sabe o que faz...

—::—

VOZ DA SABEDORIA

— Para o homem que sabe ver não há tempo perdido. O que seria ociosidade para outro é observação e raciocínio para ele.

Alfred de Vigny

— O orgulho é a última coisa que morre dentro de nós.

Labouchere

— O último estudo que o homem faz é o de si próprio.

A.

— A esperança é o elo que nos prende ao céu.

A.

—::—

SAIBA...

... que no chamado estado de "coma", o enfermo não reage a nenhuma excitação; apesar de palpitar-lhe o coração e respirar, sua aparência é de cadaver.

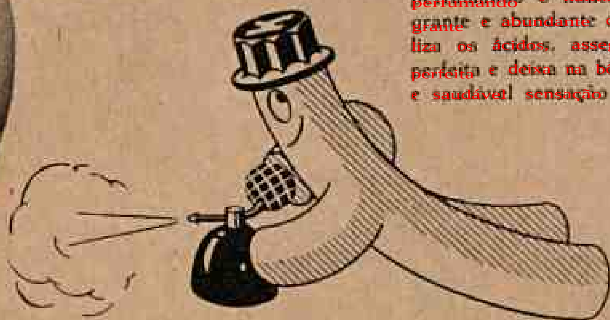
... que, em 1810, a cidade de Buenos Aires se limitava a quatrocentos e seis quarteirões, dos quais apenas cinqüenta estavam totalmente edificados.

... que parafina e vinagre misturados com água quente são excelentes para limpar oleado.

Refrescante!

kolynos perfuma o hálito

O creme dental Kolynos refresca a bôca, perfumando o hálito. A espuma fragrante e abundante de Kolynos neutraliza os ácidos, assegura uma limpeza perfeita e deixa na bôca uma duradoura e saudável sensação de bem-estar.



além disso...

kolynos combate as cáries

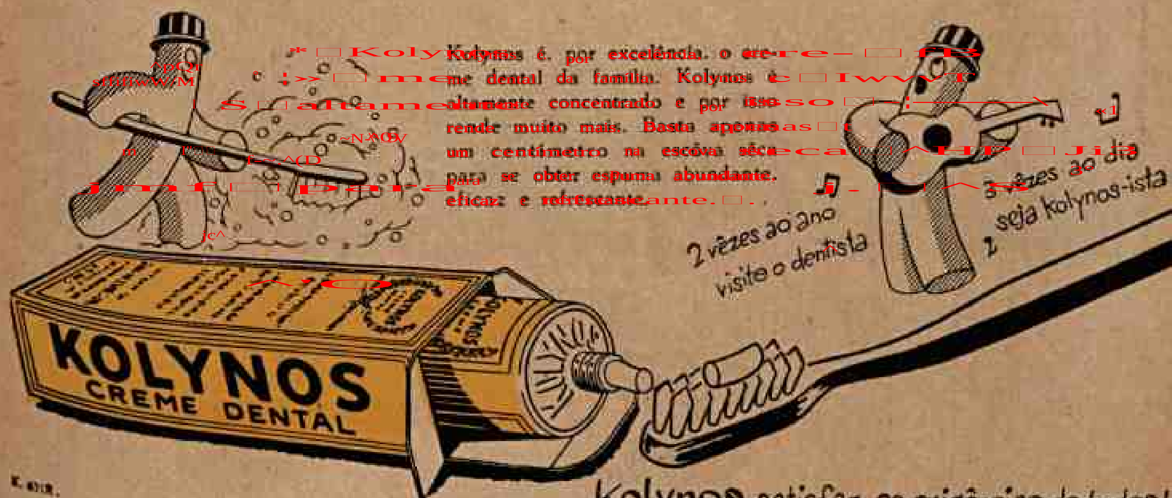
Experiências científicas, realizadas por famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.



também...

kolynos rende muito mais

Kolynos é, por excelência, o creme dental da família. Kolynos é altamente concentrado e por isso rende muito mais. Basta apenas um centímetro na escôva sêca para se obter espuma abundante, eficaz e refrescante.



K. 611R.

Kolynos satisfaz as exigências de todos!

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja tambem feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

RAZÕES PONDERÁVEIS...

Durante a última greve dos aeroviários, um grevista perguntou a um companheiro de trabalho:

— Por que não te associaste à greve geral?

— Por sete razões — respondeu o outro com convicção — minha mulher e meus seis filhos.

ILUMINAÇÃO CURIOSA

E' muito curioso o modo pelo qual foi erguido o monumento aos mortos da primeira grande guerra, erigido em Melbourne, na Austrália,. Sua construção foi orientada de tal maneira, que o sol o ilumina uma única vez no ano; em 11 de Novembro, dia do Armistício.

O GÊNIO E A PÉROLA

Em memória do meu saudosíssimo amigo Dr. EDGARD BARBOSA DE BARROS, cujo aniversário natalício transcorreu a 30 de Novembro.

Uma concha marinha! Tem no seio
maravilhosa pérola. Em verdade,
porém, como riqueza não lhe veio
e sim qual insidiosa enfermidade.

Assim o gênio, essa expansão sem freio
do espírito, rival da imensidade:
Os seus arroubos trazem de permeio
o indestrutível germem da ansiedade.

Pérola — alma da concha, que a tortura;
gênio — pérola da alma, sob os louros
que lhe concede o triunfo enganador:

Numa e noutro, o tormento, o mal sem cura;
pois ao darem ao mundo os seus tesouros,
não fazem mais que dar a própria dôr!

Amilcar Quintella Junior

São Paulo, Dez. 1951.

CORRUÇÃO

De Eça e Ramalho nas FARPAS:

"Os homens verdadeiramente nocivos e fatais numa sociedade não são os que erram na direção das coisas, MAS OS QUE CORROMPEM NO CONTACTO DAS PESSOAS".

Deixamos ao leitor o encargo de procurar os grandes corruptores que o país conheceu, para saber quais os responsáveis pelo alarmante abastardamento de carater do brasileiro nos últimos lustros.

Macróbio



O FAQUIR E A FAIXA.



Adornos

AS jóias modernas, se na verdade são menos ricas do que as antigas, apresentam não obstante aspeto muito decorativo.

A beleza da jóia compensa seu menor valor intrínseco. Vejam, por exemplo, a combinação que se vê na gravura, denominada "Concerto", composta de colar com ornamento destacável, que também pode servir de broche, brincos de grande efeito e pulseira do mesmo teor.

A combinação é fabricada com pedras de cores variegadas ou simples, à vontade. Os brincos e as pulseiras são vendidos, cada qual, a vinte e cinco dólares e o colar com o broche por sessenta.

Novidades









ESSES norte-americanos não sabem mais o que inventar! Parece povo cuja única preocupação é sempre inventar alguma coisa.

Vejam, por exemplo, esse véu que, ao mesmo tempo, é cortina, firma o cabelo e facilita o uso do chapéu.

A concepção original é de Liselle de Valle, e permite a quem o use poder comer, beber, fumar, beijar e assoar o nariz, sem necessidade de levantar o véu.

Essa peça, que é bipartida na frente, pode ser afastada até às orelhas ou fechada como cortina, mediante o emprego de anéis adequados e um simples fio de arame.

São fabricados em diversos tipos, servindo tanto para a noite como para o dia, para a rua ou para salões e podem ser usados com chapéu ou sem êle.



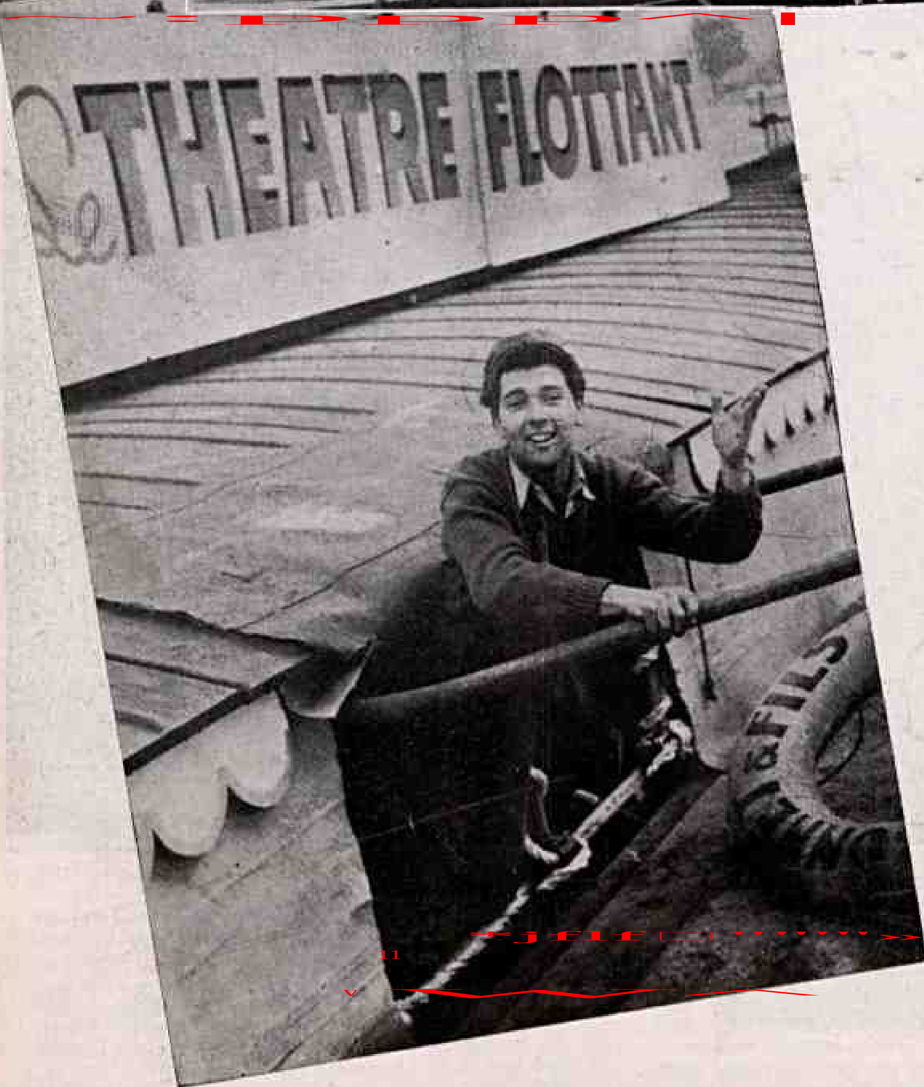
Ancorado na margem do Sena, à vista da Torre Eiffel, o Teatro Flutuante prepara-se para o espetáculo da noite

Teatro Flutuante

ASSIM como Thespis, criador da tragédia, banido de Atenas por Solon, percorria os campos da antiga Grécia levando consigo os seus atores sobre um carro que lhes servia de palco, do mesmo modo um grupo de jovens atores belgas, reunido em tôrno de sua diretora Ida de Becker, alugou um barco carvoeiro de nome "Mady", que foi transformado em sala de espetáculo de duzentos e vinte e cinco lugares, no qual tem dado numerosas representações.

Mais tarde, com o resultado das primeiras récitas,





Nas horas de folga ou entre representações, o elenco aproveita para respirar um pouco de ar, na da barcaça. Da esquerda para a vêem-se Marina Gardenine, Landier, Marcel Cornelis, a diretora, de Becker, Didi Mobillon e Josette

—::—

Esse que aparece na abertura emergência, que a polícia francesa a abrir na barcaça a título de segurança do público, é Didi Mobillon, um mediantes cuja atuação tem agradado namente os freqüentadores do Flutuante.

—::—

Os artistas encontram nas embarcações divertimentos e com que matar o tempo. Enquanto Gardenine distrai-se folheando uma ilustrada, Didi Mobillon, de pé e Cornelis pescam na esperança de o jantar.

—::—

adquiriram outro barco menor, nome "Barbara", onde montaram dormitórios, um compartimento serve de cozinha e sala de e um escritório.

O elenco é composto de oito diantes dos dois sexos e um que se propõem a cruzar os rios nais do norte da França e da gica e da Holanda, levando às lações ribeirinhas espetáculos que incluem a "Viagem Feliz" Thorton Wilder; "Le Homard", média em um ato de Edmond dinet e "Jour de Noces", uma tomima criada por eles e que do público parisiense sucesso amplo e bem merecido.

Os comediantes têm, em todos os tempos, usado os modos mais de transporte, desde os carros bancos do tempo de Molière avião dos nossos dias.



Não se havia visto, porém, até hoje companhia teatral alguma utilizar barcaças como sala de espetáculos e meio de transporte.

Podem, portanto, esses jovens atores belgas reclamar o título de precursores do teatro flutuante.

Esta reportagem fotográfica foi feita quando levavam no palco as primeiras representações na capital francesa. Estavam, então, os barcos ancorados no Quai d'Orsay, no rio Sena, não longe da Torre Eiffel.

Os espetáculos eram sempre realizados com casa cheia e o entusiasmo que despertavam era de tal ordem que fazia prever elevado número de récitas.

Enquanto na Europa aproveita-se tudo para a expansão do Teatro, no Brasil ele vive permanentemente em crise, assoberbado com problemas de toda ordem, desde os de carater artístico até os financeiros. O bom teatro entre nós não vive, vegeta. Se não fôra a dedicação e o idealismo de uma pleiade de jovens entusiásticos, com Pascoal Carlos Magno à frente, é provável que já nem existisse, porque entre nós a única espérie que atrai as mulheres é a denominada "gênero livre".



E' a hora de preparar-se para o espetáculo. Jean-Marc Landier, Didi Mobillon e Marcel Cornelis fazem sua maquilagem antes de entrar em cena.

Josette Marx, que, além de boa artista, também é boa mãe, dá o almoço à filha na cozinha de uma das barcaças.



Observe-se o melancólico contraste entre o que sucede na Europa e no Brasil em matéria de Teatro. Enquanto lá um elenco de jovens artistas belgas consegue impor-se à admiração do público, usando como sala de espetáculos uma chata carvoeira atracada à margem de um rio triste, na esplendorosa Guanabara, que está cercada de imponentes montanhas, que é salpicada de lindas ilhas e praias acolhedoras, ninguém se abalançaria a um empreendimento desses, porque estaria fadado a irremediável fracasso...

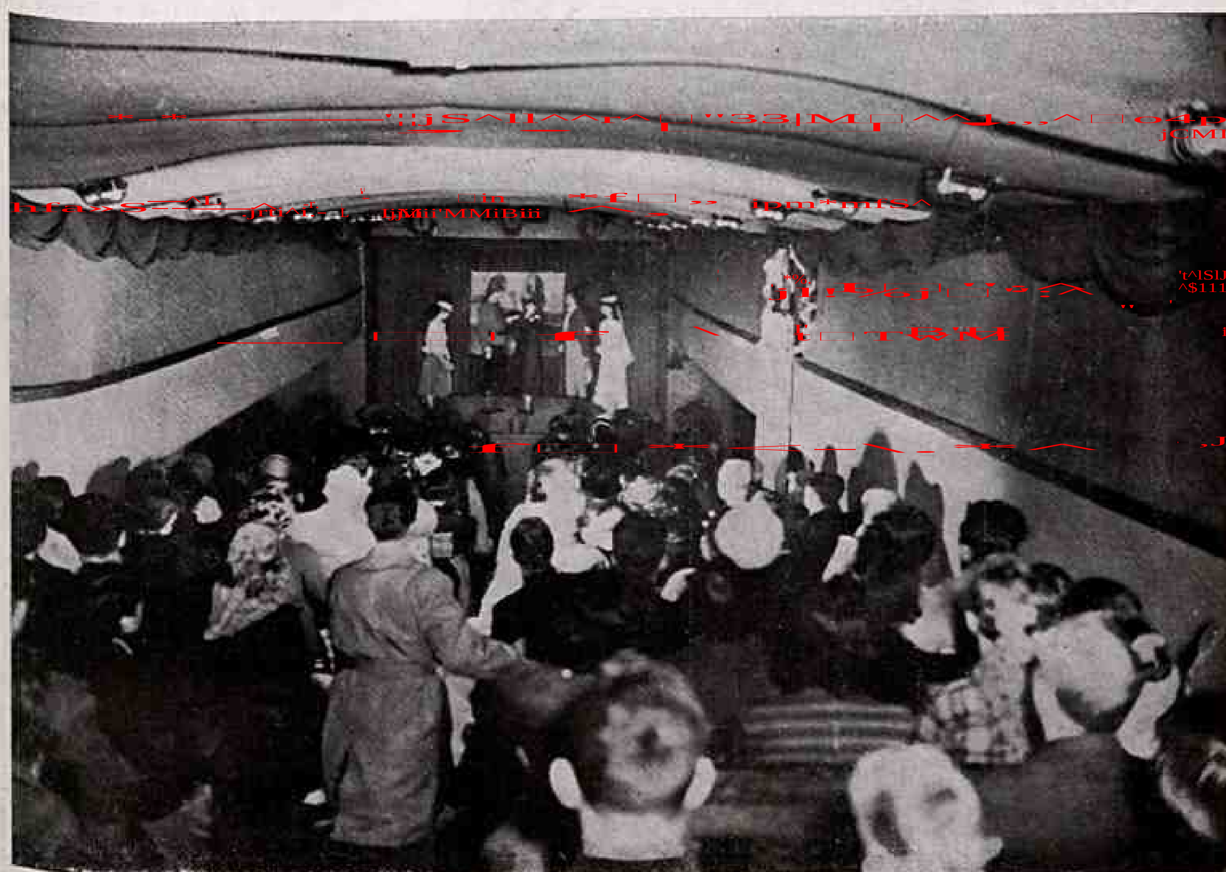


No pequeno palco da "Mady", vê-se cena da peça "Jour de Noces".

Infelizmente essa classe de teatro é a única que prospera no Brasil. E' a única que se pode manter exclusivamente com o resultado da sua bilheteria...

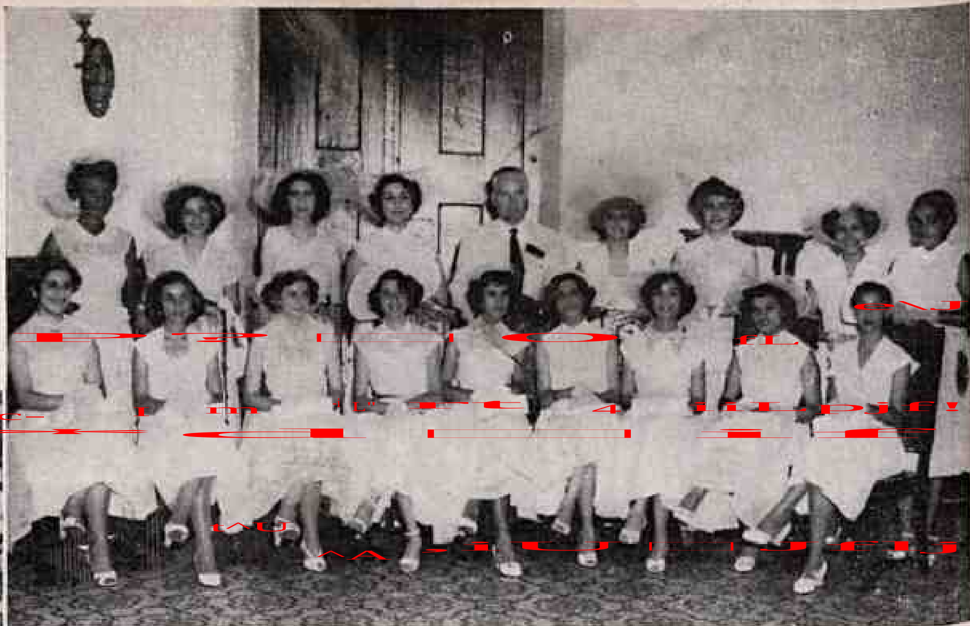


Marina Gardenine e Josette Marx estão prontas para a representação de "Jour de Noces".



Esta vista da sala de espetáculo do Teatro Flutuante mostra a extensão da platéia e palco da barcaça "Mady", com todos os seus lugares ocupados por assistentes cheios de interesse e entusiasmo.

Novas diplomadas





As novas professoras diplomadas pela Escola Rivadávia Corrêa mandaram realizar missa de ação de graças na igreja da Cruz dos Militares. Após a solenidade religiosa, posaram para esta revista, como se vê da fotografia.

O baile de gala, comemorativo do acontecimento, esteve animadíssimo. As donas da festa a ela compareceram todas trajadas de branco, chamando para si a atenção geral.

Dessa magnífica reunião fixamos várias fotografias, dentre as quais publicamos as quatro que ilustram esta página, nas quais se vêem, de cima para baixo e da esquerda para a direita, as senhorinhas Léa de Souza, Jacy Serra Coutinho, Emey Pinto e Magaly Emilia de Souza.







O "BALIZA"

Curioso de conhecer os recursos agrícolas da região, um engenheiro, que andava demarcando terras no Recôncavo baiano, lembrou-se de perguntar ao camarada que especava as balizas no campo:

— Diga-me uma coisa: que é que vocês têm aqui com mais fartura?

O homem botou para trás o chapéu, coçou a raiz do topete e, abrindo um riso desdentado:

— Home, moço, p'ra falar com franqueza, o que a gente tem com mais fartura aqui é "percisão"!

—::—

O CHEVROLET DE MR. ANDREWS...

Em Chicago furtaram o automovel de Orville Andrews. Ao queixar-se à policia, deu-lhe meios seguros de reconhecer o veiculo.

— E' — explicou ele — um Chevrolet 1949, montado sobre chassis Studebaker 1939, com os para-choques dianteiros dum Kaiser 1950, os para-choques trazeiros dum Oldsmobile 1949, o radiador Chevrolet 1949 e o motor Studebaker 1950.

Dê mais vida aos seus cabelos...



usando

TRICÓFERO DE BARRY



Tônico - embelezador,
Protege e higieniza.





Realce sua personalidade
USANDO AS FINAS
Camisas Miboy
Insuperáveis em Confecção e Qualidade

MANUFATURA DE ROUPAS
MIBOY OXFORDINE S. A. ★ SÃO PAULO
UNICO FABRICANTE PARA TODO O BRASIL

Amendoim

AGORA E' ASSIM...

Em frente do "El Marroco", o *night club* da Avenida Atlântica, duas mulheres conversam. De repente, do lado do Leme surde um automóvel de luxo, de dentro do qual salta uma rapariga muito *chic*, acompanhada de um sujeito bem trajado.

— Não é a tua filha que ali vai com aquele tipo? pergunta uma das mulheres.

— E', sim... Ela agora é dessas a quem chamam *girls* nas rodas teatrais.

— São casados?

— Ele é; ela, não...

MAU COMPASSO...

O famoso violinista Sarasate era extremamente severo e exigia dos ouvintes, durante seus concertos, absoluto silêncio e imobilidade.

Conta-se que, certa vez, em Paris, interrompeu bruscamente a peça que estava executando e, aproximando-se da gambiarra, declarou:

— Não me é absolutamente possivel continuar tocando em compasso de 3 por 4, perturbado como estou por uma senhora, que, na segunda fila, se está abanando em compasso de 2 por 4.

A "SAIDA" DO ATOR...

Um ator cômico que andava representando pelas províncias da Inglaterra o papel de Simão Legree, em "A Cabana do Pai Thomás", mostrou nessa peça admiravel calma.

No momento em que o advogado Marks tinha que matá-lo a tiros, a pistola falhou e, por mais que o outro ator, envergonhado, puxasse o gatilho, nenhum estampido era ouvido pelo público. Por fim, cansado de esperar que o mandassem para o outro mundo, o homenzinho colocou a mão sobre o coração e caiu redondamente, gritando:

— Ah! Eu bem sabia que esta afecção cardiaca me daria cabo da vida!...

PESSIMISMO...

O romantismo não acabou neste mundo tão materialista em que vivemos. A prova é este diálogo autêntico ouvido pelo reporter numa festa familiar:

— Tenho a impressão de que se eu lhe furtasse um beijo, a senhora nunca mais me perdoaria.

— Ora! O senhor há de sempre ver as coisas pelo lado pior!

BOM INDÍCIO...

D. Jerubeba, dirigindo-se ao Arturzinho, perguntou-lhe:

— O' menino, tua mãe já sabe que eu vou a tua casa esta tarde?

— Creio que sim — respondeu o garoto — pelo menos ouvi-a dizer a papai que estava com esse receio!



ACHO-TE UMA GRAÇA!

torradinho

PRECOCIDADE

A ociosidade não pode ser eterna. Por isso um pai de família cioso de bem orientar os filhos, chamou o mais velho e lhe disse:

— Já és homem feito. E' tempo de escolheres uma profissão futurosa. Pensa que na tua idade Napoleão era um oficial de valor.

— E' verdade — aprovou calmamente o filho. E na tua, ele era já imperador.

O "BLUFF"...

Em New York, dois loucos passeavam por entre os "buildings". O primeiro disse ao outro:

— Aposto contigo que posso saltar do 49º andar deste edifício e vir pisar bem em cima desta lata de sardinhas.

— Está apostado! — disse o outro.

Tendo ficado só, enquanto o outro subia até o andar indicado, pensou:

— Vou pregar-lhe uma peça!

Logo que o outro, tranquilamente, lançou-se no espaço, atirou com a ponta do pé a lata a dez passos de distância.

INCOMPREENSIVEL

— Que é isso, Pedroso?

— Quebrei a cabeça de encontro a um poste, num momento de distração...

— Mas que modo esquisito de distrair-se, homem de Deus!...

PESSIMISMO

Dizia o nosso velho historiador Capistrano de Abreu, a respeito de conspirações:

— Não acredito nisso, meu amigo. Uma conspiração exige, pelo menos, duas pessoas e o mais provavel é que uma seja traída pela outra.

FUNÇÃO

— Que é isso, Esquizofrenino, você, membro da Liga Anti-alcoolista, bêbedo dessa maneira?

— Eu... explico, meu caro... O meu papel, na Liga, é representar... o máu exemplo... para escarmento... dos outros...

AO PE' DA LETRA

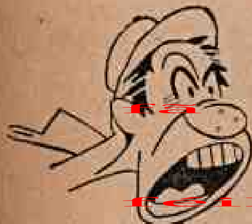
Um sujeito, que não apreciava certo poeta de talento mas grande bebedor, espalhava que o poeta era um bêbedo.

Este, vendo passar um dia o difamador, gritou-lhe:

— Olhe cá, é melhor ser bêbedo que burro: o bêbedo só está bêbedo quando bebe, ao passo que um burro como você é burro toda a vida, ouviu?



Jeca — Que turma braba é essa, seu doutô?!
Getulio — Essa é a turma que me vai ajudar a fisgar os tubarões...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

BRADO DE ALARMA !

Sr. Redator,

Queira mandar transcrever, na sua destemida revista, o manifesto incluso. E' necessário que o maior número possível de brasileiros tome conhecimento dêsse documento. E' mister impedir que se realize a profecia (que já corre bôca) de que o Brasil, se não virar colônia americana, acabará como a China.

C.O.B.

MANIFESTO DA U.D.N.

A direção udenista, por motivo da passagem do ano, dirigiu ao povo paulista a seguinte mensagem:

"Não é possível desconhecer nem negar o fato, que os verdadeiros patriotas e os democratas autênticos verificam com profunda tristeza e intenso alarma: as instituições estão caindo em grave descrédito, sob o desprezo e a revolta da opinião pública. Para reconhecê-lo e proclamá-lo, não precisamos abranger inteiro o panorama nacional, em que assustadores sintomas de desagregação política, cívica e moral se manifestam com lamentável freqüência e sem a necessária reação. Podemos ficar-nos em São Paulo, que tanto e tão justamente se orgulhava de virtudes tradicionais, hoje em franca decadência. A infecção do após-guerra, que tumultua os espíritos no mundo ecumênico; os sismos econômicos de terríveis repercussões sociais; as sequelas do "estado novo", que ressuscitam em recidivas virulentas; a demagogia "populista", que explora e agrava a pobreza e a ignorância; a febre inflacionária, que anarquiza a tabua dos valores em inversões violentas, — tudo concorre para que vivamos horas trágicas em que, não apenas os partidos democráticos, mas também o regime, a sociedade, a própria Nação corre perigo. Ajunte-se ao quadro a inépcia administrativa, que se fica no dia a dia das meditações tópicas, incapaz de conceber e executar um programa de reformas e progresso. Complete-se a pintura com a imoralidade imperante na vida pública e no terreno privado, que nem mais se oculta, antes atrevidamente se ostenta, e teremos o retrato da época".

"Não vamos comentar episódios públicos e notórios. Sòmente os relembraremos em rápida enumeração, para avivar a memória do povo paulista, assim o conclamando à urgente ação saneadora, no pressuposto de que São Paulo ainda possui fôrças vitais suficientes para a luta vitoriosa contra o esfacelo que lhe está envenenando ossos, músculos, nervos, sangue, coração e alma. Para começar, fixemos a posição de incondicionalismo e subserviência em que se colocou a maioria da Assembléia Legislativa, sob a gargalheira de uma Coligação Interpartidária que aprova cegamente as contas de calamitoso ex-governador e o faz mediante golpes baixos que dão a medida da ausência de decoro que aleija o parlamento paulista. A propósito, recorde-se o caso do deputado que mudou de voto sob coação do Banco do Estado, cuja direção pertence em última análise ao chefe do Poder Executivo. E, apenas para exemplificar, vá uma referência ao projeto de efetivação do diretor do Departamento de Educação, entre duas leis, a que tornou em comissão os cargos de direção do ensino secundário e normal e a que fez o mesmo em relação aos cargos de direção dos serviços administrativos em geral".

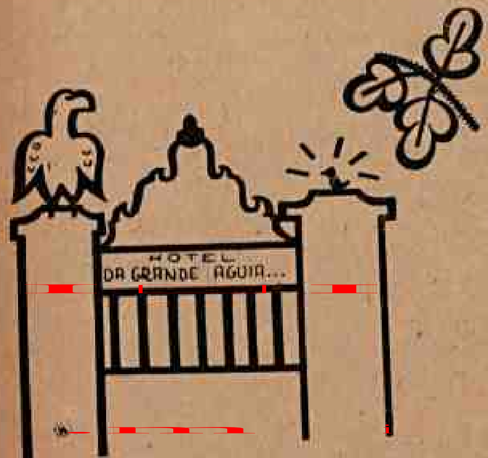
"A maioria da Câmara Municipal veste-se por iguais figurinos. Também as contas de não menos calamitoso ex-prefeito, condenadas nos primeiros exercícios, são aprovadas nos exercícios posteriores, apesar dos mesmos vícios, pela mesma vereança. Como na Assembléia se criaram empregos para deputados que não conseguiram reeleger-se, na Câmara se criam serviços, para idêntico fim, nas agências distritais, na polícia municipal e até num espantoso Departamento da Raiva. E ainda os srs. vereadores se locupletam com uma ajuda de custo de 36.000 cruzeiros, que não podia existir e que de fato não existe nem em lei nem no orçamento".

"Ressalva-se, para honra dos nossos corpos legislativos, do nosso regime, do nosso povo, a ação de um punhado de deputados e vereadores, que se opuseram galhardamente a todos êsses desatinos. São êles os legítimos representantes de São Paulo. A êles, as nossas homenagens mais calorosas e sinceras, como exceções dignas de veneração".

"Havia uma pedra em cima da doação feita a uma particular, pela direção da Estrada de Ferro Sorocabana, do ramal de Buri a Capão Bonito. Há um pedra em cima do caso dos bônus rotativos e das apólices unificadas. E da mesma forma com o escândalo do "subway" e com dezenas de outros escândalos, inclusive os ataques, que da tribuna da Edilidade se denunciam contra a secretaria de Higiene da Prefeitura".

"Quando se alega que não há dinheiro para escolas nem para hospitais, sequer para socorrer os indigentes e os enfermos que não têm onde cair mortos, esbanjam-se 50 milhões de cruzeiros para as festas de Natal do funcionalismo público. Quando a população inteira de uma cidade se ergue contra o prefeito nomeado, o sr. governador do Estado compromete-se a demiti-lo e em seguida o recebe em visita solene, com fotografias nos jornais, para acobertá-lo com o seu prestígio".

"Ante a derrocada moral, aniquila-se o respeito à lei. A enorme sonegação dos impostos, que devia ser simplesmente questão de polícia, é objeto de uma campanha em que o poder público apela para os infratores, rogando-lhes que deixem bondosamente de o ser. As comissões de preços não têm outra função senão a de engendrar o câmbio negro, que campeia ostento-



A pretenção do tico-tico.

so, enriquecendo, com os seus cúmplices, os "tubarões", e esfaimando a massa de consumidores, que somos todos nós, o povo paulista. A comprovar que o mal não é só dos governos e seus satélites, geram-se fortunas em golpes de mágica, enquanto o povo está cada vez mais pobre e continua cada vez mais sofredor".

"Nesse espetáculo confrangedor e angustiante, assistimos à cena, que ainda mais nos confrangeu e nos angustiou, da abstenção eleitoral de cerca de metade dos votantes paulistanos. Muitos dos mesmos cidadãos que passaram quatro anos a maldizer a Assembléia Legislativa e a Câmara Municipal, no dia 14 de Outubro deixaram-se ficar comoda e criminosamente em casa. Dos que compareceram, quantos votaram conscientemente nos melhores candidatos das melhores legendas, para não terem de que se arrepender em lamentações e diatribes que se voltam afinal contra o próprio eleitorado?"

"E' nossa firme, inabalável convicção que nem tudo está perdido, que São Paulo ainda possui reservas morais capazes de travar com êxito a cruzada de saneamento que reponha no seu lugar a lei, a moral, o respeito aos dinheiros públicos e a fidelidade aos interesses gerais. E' prova disso o clamor que de tôda parte se levanta em oposição às ilegalidades, às imoralidades, aos desperdícios, aos peculatos, aos crimes que se cometem contra o patrimonio material e espiritual da terra e da gente paulista. O necessário é que os cidadãos lúcidos e honestos, que tanto falam, mas se abstêm, passem afinal das palavras à ação, abandonando a postura absentista em que se colocaram e descendo à liça, organizadamente, para a batalha de recuperação moral e cívica que precisamos desfechar para vencer, sob pena de extermínio".

"Desses homens, dotados de honestidade e lucidez, que não têm o direito de abster-se, indiferentes, como se fossem estrangeiros, contam-se às dezenas, à centenas, aos milhares em cada bairro da capital e em cada cidade do interior. E' a êles que falamos hoje. E' para o seu patriotismo que apelamos. E' à sua consciência de brasileiros que exigimos o cumprimento do seu dever de cidadãos, a nosso lado, na trincheira, empenhados conosco no bom combate. Para isso, abrimos os braços, como sempre, a todos quantos queiram colaborar na obra de reconstrução de São Paulo, assim se comprovando dignos da terra que nos tocou por mercê de Deus. A União Democrática Nacional continua franqueada aos que, como partidários, simpatizantes e cooperadores, se sintam na obrigação de dar ao nosso povo a sua ajuda em trabalho e bravura, para que São Paulo se restaure nas seculares tradições de progresso material, de saúde moral, de nobreza cívica e de virtudes políticas que são as condições imperativas da sobrevivência da grei paulista e da nacionalidade brasileira".

"Aí está o que julgamos indispensável dizer aos paulistas, ao inaugurar-se o ano de 1952, numa reafirmação da nossa fé, que oxalá encontre eco e correspondência no coração de todos os nossos compatrícios, em todos os recantos do Estado e em tôdas as camadas sociais, onde quer que arda a chama dos sentimentos mais puros e brilhe a luz dos mais belos ideais".





—:—

DESTRUIÇÃO E DEGRADAÇÃO

Rio, 2-1-52.

Sr. Redator,

Dois grandes males degradam a saúde e a bolsa do brasileiro: a cachaça e o jôgo do bicho.

Quanto ao primeiro, um Senador, que deve andar no

(Continua na pag. 34

A FILOSOFIA DO PREFEITO DE CAMPINAS

Certo industrial carioca queixou-se-me amargamente dos seus operários. Montei a fábrica com todo carinho, contou-me, instalei um restaurante limpo, arejado, moderno, no qual cobro as refeições pela metade do custo. Coloquei os melhores aparelhos sanitários, fiz tudo muito direito. No entanto, estragam-me as instalações, sujam as paredes, jogam cascas de banana pelo chão em vez de deixá-las nos pratos. Estou muito desgostoso.

Contei o fato a outro industrial aqui mesmo no Rio, que me disse mais ou menos o seguinte: Esses operários vivem em casas quase primitivas, são quase uns trogloditas. Não podemos comparar o seu estado mental com o nosso. Somos já produto de várias gerações, estamos mais ou menos refinados, não podemos esperar que essa gente de morro, que está acostumada a fazer suas necessidades ao ar livre ou coisa que o valha, possa imediatamente usar faca e garfo e ter boas maneiras. Não basta instale o industrial tudo do bom e do melhor. E' necessário cuidar-lhe da conservação e fazer isso constantemente, não como a Central do Brasil que, adquirindo vagões novos para passageiros, deixa de pintá-los e cuidar deles só porque são novos...

Estive há pouco em Campinas e, em conversa com o Prefeito Cury, contei-lhe o caso dos meus dois amigos cariocas...

O seu segundo amigo, disse-me ele, tem bom coração e uma compreensão da realidade, mas não são somente os operários rudes os culpados. Mesmo os indivíduos mais refinados, que não jogam cascas de banana no chão e não escrevem coisas nas paredes do banheiro, e não jogam papel nos vasos das privadas, fazem outras coisas mais censuraveis ainda.

Há algum tempo, aqui em Campinas, andavam os garotos estragando as plantas dos jardins e as suas flores, com jogo de foot-ball... Por várias vezes procurei conversar com eles... Quando viam o meu carro, disparavam pelas ruas e não havia maneira de poder pôr-me em contacto com os meninos...

Uma tarde fui mais feliz. Consegui mesmo "agarrar" o chefe do grupo. Ficou todo vermelho e muito amedrontado. Por favor não me vá prender... eu não fiz nada... Levei-o para um banco e sentámos um ao lado do outro. Olhe aqui rapaz... você como é que se chama?... onde mora?... Não quero fazer-lhe nenhum mal. Vamos conversar um pouco.

Sabe que vocês estão causando danos às plantas e estragando as árvores do jardim?... Isso é muito feio e vocês estão matando as árvores. Uma árvore leva muitos anos para crescer e, quando cresce, dá sombra e é tão bonita... Olhe essa bola que vocês estão usando. De pano, toda feia. Apareça lá em casa e lhe darei uma bola de *foot-ball* boa, de couro...

ÀS DISTINTAS CLASSES "MÉDICA, FARMACÊUTICA E PÚBLICO EM GERAL"

Após um período de falta, por motivos independentes à nossa vontade, comunicamos que acabamos de receber o produto OKASA em ambas as fórmulas e em todas as embalagens, indicado na astenia muscular e suas manifestações, nas nevroses e psicastenias DECORRENTES DE PERTURBAÇÕES SEXUAIS.

Informações e pedidos ao Distribuidor: — PRODUTOS QUIMICOS FARMACÊUTICOS "ARNA", LTDA.

Outrossim, informamos que mudamos o nosso Estabelecimento para a AV. RIO BRANCO Nº 52 — 17º and. s/1701 — RIO DE JANEIRO



O ANJINHO

— Ele não enxerga?!
— Enxerga, sim. O pior cego é o que não quer ver...

Já nesta altura estavamos cercados de meia dúzia de outros meninos, que, tendo visto calma nas minhas atitudes não ficaram mais com mêdo do Prefeito... Vocês vão agora jogar em outro lugar, em terreno desocupado, onde não haja jardim e possam brincar à vontade.

No dia seguinte apareceram-me em casa vários meninos. Dei-lhes uma bola. Mais tarde foram aparecendo outros grupos. Fiz distribuição de mais de 20 bolas de *foot-ball* aos garotos da cidade.

Em Campinas, hoje em dia, já não se joga bola nos jardins. Os próprio garotos se incumbem de proteger as árvores e as flores contra os intrusos. Agora, quando passo por certos lugares, imagine você a satisfação que tenho quando ouço... Viva o Cury !...

Quando assumi a Prefeitura, havia pela cidade muitos sinais de trânsito estragados, entortados e amassados. Falei com o encarregado do serviço, que me disse ser o trabalho de sinais de trânsito da competência do Estado e não da Prefeitura. Que não adiantava nada consertá-los, porque logo seriam danificados.

Mandei um caminhão da Prefeitura retirar todos os postes danificados. Foram pintados de novo e novamente postos em seus lugares. Na primeira semana avariaram 4 deles. Mandei consertá-los. Na segunda semana havia dois precisando de consertos. Passaram-se várias semanas sem nenhum poste avariado. Há mais de um ano que não tenho necessidade de mandar fazer remoção alguma. Todos estão perfeitos como você pode ver (estavamos viajando no carro particular do prefeito).

O que há é o seguinte : Quando não se cuida de endireitar as coisas, o próprio público vai ficando aborrecido com os sinais feios e avariados e se incumbe de quebrar tudo de uma vez. Quando, entretanto, há esmero e capricho, sua atuação é outra : procura até conservar o que existe.

D. G. Coimbra

——::——

Para agradar a elas (e a si mesmo!)

Use a loção para após a barba mais vendida no mundo!

Com AQUA VELVA você experimentará a dupla satisfação de sentir-se admirado e... confortável. Basta aplicar algumas gôtas após barbear-se. Você sentirá a pele fresca, saudável e seu rosto adquire um aspecto juvenil. Porque AQUA VELVA ativa a circulação, refresca e tonifica o rosto. Por isso, tantos homens hoje em dia preferem a loção para após a barba mais popular do mundo. Use AQUA VELVA para sua própria satisfação.

Williams Aqua Velva depois de barbear

EFEITO INSTANTÂNEO NAS

TOSSES

produzidas pela gripe, fraqueza pulmonar e coqueluche

REMÉDIO DO DR. REYNGATE

As gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, bronquites crônicas ou recentes, secas ou catarrais, coqueluches, escarros sanguíneos, sufocações e ansias, chiados e dores no peito. Dist. ARAUJO FREITAS, Cia.-RIO.

NA DELEGACIA

— Por que deu tão violento ponta-pe neste homem ?

— Porque ele me chamou de burro !

A ARAPONGA

Lemos no "Evening Standard", de Londres, que o diretor do Zoo da capital inglesa costumava irradiar os cantos de pássaros raros. Ao pôr diante do microfone a nossa araponga, para que irradiasse o seu grito estridente, teve uma surpresa : ao contrário das outras aves, a araponga ficou muda. Debalde repetiu ele a experiência : a ave brasileira não quis ser artista de rádio...

Que bicho consciencioso ! Ah ! Se todas as arapongas que cantam no nosso rádio fizessem o mesmo !...

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da Pág.* 31)

mundo da lua, sugeriu, há pouco, que "se liberasse", porque é "bebida de pobre"! Curioso remédio êsse, que, em lugar de sustar o mal, estimula-o. E provável que êsse Senador esteja representando os importantes interesses do Instituto do Alcool e do Açúcar, êsse "trust" de criação do "Estado Novo", que enriquece cada vez mais os usineiros e torna de custo cada vez mais amargo o açúcar que consumimos, nesta terra do açúcar...

Um Deputado apresentou agora projeto à sua Câmara realmente importante: proíbe para e simplesmente o fabrico a venda e o uso da cachaça. Raramente o Parlamento Nacional conheceu iniciativa mais benemérita. Seria para ser votada por unanimidade, se os nossos parlamentares não fossem em sua maioria o que são, tudo era revelado por esse lamentável episódio da compra de automóveis com dólares do Banco do Brasil e sem pagamento de direitos!

Desejaríamos que a quase unanimidade com que votaram essa desastrada medida de auto-benefício, fosse aplicada na votação e aprovação do benemérito projeto acima referido. Seria a salvação de milhares de brasileiros que, desde tenra idade, destróem seu organismo pelo uso da cachaça...

Falta, pois, que outro Deputado corajoso apresente projeto proibitivo das loterias, o que seria tiro mortal no maléfico jôgo do bicho, que rouba, diàriamente, de lares humildes — e até de abastados de baixo nível moral — o dinheiro já insuficiente para sua alimentação, vestiário, distração, mantendo o assalariado incauto — e prêso ao vício — em freqüente miséria.

Sabemos que tanto o poderoso Instituto do Alcool e do Açúcar — que jamais permitiria a proibição da venda da cachaça — e os não menos poderosos exploradores das Loterias — aliados aos exploradores do jôgo do bicho — não permitiriam a cessação do comércio da cachaça e do jôgo do bicho, mas ficaria *a idéia, o gesto*. Numerosos deputados, numa votação *nominal* ficariam expostos à irrisão da posteridade, quando votassem — "indiferentes como bonecos de vitrina", como dizia Ruy — pelo vício, em favor do uso e abuso da cachaça, e pela jogatina, em favor do uso e abuso das Loterias e do jôgo do bicho. A fôrça de ficarem conhecidos dos compatriotas que os mandaram ao Parlamento, seriam, provavelmente, com o tempo, alijados, nas próximas eleições, pois o que os brasileiros querem são representantes da Nação que cultuem a saúde, o progresso, o bem estar da população, e não, apenas, agentes escusos de *produtores da miséria, da doença, e do "crime en bouteilles"* — que é a cachaça — e da degradação, que são as Loterias, e especialmente o jôgo do bicho, que vive, como sucedâneo, das Loterias!

Quando teremos um Deputado que, no que se refere às Loterias, imite o benemérito Deputado que acaba de propor à Câmara a proibição pura e simples de uma das grandes desgraças nacionais, que é a produção, comércio e uso da cachaça?

Tem, pois, a palavra, o "trust" mascarado do Estado Novo, que é o Instituto do Alcool e do Açúcar. Vamos ver agora se êle se preocupa mais com o bem estar e a saúde dos seus concidadãos, ou com os "balanços" dos usineiros e mercadores de desgraças!

Um brasileiro

—::—

CONTRABANDOS...

Rio, 27-12-51.

Um joalheiro ainda novato, acompanhado de seis lindas modelos e mescladas de americanas e francesas, conquistou as elites de nossa terra.



O pai e o outro...

A simples apresentação de Mme. Arthur Bernardes Filho, espôsa do Senador da República, foi o ponto de apoio, para que nosso comércio joalheiro viesse a sofrer terrível concorrência em época de festas de fim de ano.

A finalidade da visita à nossa metrópole do Sr. Pierre Sterlé, apresentado como conhecidíssimo joalheiro parisiense, não foi unicamente para fazer o desfile de seus lindos modelos (de carne e osso), mas sim para realizar um lucrativo e grande negócio. — *Correio da Manhã* de 25-12-51.

—::—

Sr. Redator,

A nossa impagável República continua a progredir às avessas. Ainda ontem era o austero Deputado Artur Bernardes 3.º suplente, que só conseguiu chegar à Câmara depois de empregar o 1.º e 2.º suplentes, ex-presidente da República, que, na idade provecta, correu a assinar a desmoralizante lista de deputados pretendentes a automóveis importados com dólares do Banco do Brasil e pelo custo, escolhendo, pressuroso — como uma criança escolhe o cobiçado brinquedo de Natal — uma *Chevrolet* de quatro portas; hoje é o seu dileto e futuroso rebento, o Senador Bernardes Filho, que vê sua virtuosa espôsa envolvida num contrabando de jóias, conforme artigo transcrito no *Correio da Manhã* de 25 de Dezembro findo, do qual transcrevemos o tópico acima.

O tempora! O mores!

Um mineiro envergonhado

—::—

O SALÃO DO SAPS

Sr. Redator,

O SAPS realizou um Salão de *Artes Plásticas*, por ocasião da *Semana da Alimentação*, durante a qual, por sinal, não eram encontrados nem leite, nem carne, nem feijão, nem farinha, nem manteiga... Mas o SAPS não podendo ou não querendo fazer o que lhe cumpre, resolveu tornar-se protetor das artes e organizou a dita Exposição com avultados gastos, inclusive com prêmios, que distribuiu, num total de Cr$ 41.000,00! Vamos convir que é muito dinheiro para quem não tem nada com artes plásticas... Em compensação, o pouco que se encontra para comprar nas aparatosas barracas do SAPS é quase sempre muito ruim e por preços iguais ou superiores aos do comércio comum...

Menos "fuleragens", Sr. Edson Cavalcanti! O povo já está cansado das suas *pinturas*...

Pinta Monos.



O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS?..

SÓ COM BÔA APRESENTAÇÃO!!!

ESTA SÓ O

O Crack da Tesoura

LHE PODERÁ PROPORCIONAR



Rua Alcindo Guanabara, 13-Tel. 42-7263

Esquina Alvaro Alvim — CINELANDIA — RIO

—::—

CORRESPONDENCIA de "Com a palavra..."

G. V. Prado (São Paulo) — Sua composição sôbre o Tempo corresponde, não há dúvida, às concepções do momento que passa. Mas o trabalho está extenso de mais para as colunas de CARETA. Não quererá resumí-lo um pouco, fugindo também ao uso total de frases soltas?

—::—

GOTAS FILOSÓFICAS

Quem quer mais do que convem perde o que quer e o que tem.

Por mais auspicioso que seja um negócio, muitas pessoas procuram ainda auferir maior lucro; sofra quem sofrer.

Esse ambicioso egoismo tem arrastado muitas fortunas ao descalabro, castigando o desventurado agiota. A felicidade depende de quatro fatores : a oportunidade, o tempo, o meio e, finalmente, a moralidade dos atos.

Anauter



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609

O CAMELO EXTRAVIADO

Um condutor de camelos, que perdera o seu, caminhava pelo deserto quando lhe sucedeu encontrar um homem, a quem perguntou:

— Não encontrou hoje o senhor, por acaso, um camelo perdido?

O homem respondeu-lhe com outra pergunta:

— Não é um camelo cégo do ôlho esquerdo?

— Isso mesmo.

— Que perdeu um dente de cima e da frente?

— Exato.

— Que mancava da pata esquerda traseira?

— Tal e qual.

— Carregado de milho, de um lado, e de mel, do outro?

— Sim. Mas o senhor não precisa entrar em tantos detalhes. E' esse, exatamente, o camelo que procuro. Onde o viu o senhor?

— Eu não vi camelo nenhum, respondeu o homem.

— O senhor diz que não o viu? E como póde descrevê-lo tão bem?

— Porque quando a gente póde servir-se dos olhos, tudo tem um significado. A maioria dos homens, porém, possui olhos que de nada lhe servem. Eu explico: sabia que um camelo havia passado, porque vi os seus rastros. Sabia que mancava da pata esquerda traseira, porque êle havia usado de preferência o casco daquele lado e sôbre êle se apoiára, como seus rastros o mostram. Sabia que era cego de um ôlho, porque só pastava a herva do lado direito do caminho. Sabia que não tinha um dente superior da frente porque nos lugares em que mordeu as raizes, a impressão dos dentes ficou marcada na terra. O grão de milho escapou-se de um lado, as formigas m'o disseram. O mel escorreu do outro, as moscas m'o contaram. Sei tudo isso a respeito de seu camelo e no entanto não o vi...

Mark Twain



—::—

O TEODOLITO

Achava-se o agrônomo, em certa zona do Estado da Bahia, assestando o teodolito para a demarcação de terras. Vários matutos apareceram, a pasmar para o desconhecido instrumento:

— Isso é p'ra tirar "retrato", explicou um.

Os outros calaram-se, medrosos de emitir opinião. Mas um velhote, convicto da sua ciência de homem experimentado, não se conteve:

— Bobage, home! Isso é p'ra contá a população!

—::—

A SOLUÇÃO

— Meus brônquios estão em más condições e o médico proibiu-me fumar durante o trabalho...

— E deixaste de fumar?

— Não. Preferi deixar de trabalhar!

—::—

ILUSÃO

— Aquela moça é sumamente vaidosa! Passa o dia ao espelho, a admirar a própria beleza...

— Mas isso não é vaidade, é imaginação!



BOI OCO

— Mas, seu Joaquim, o nosso boi não tem mais miúdos?!
— Debe seire o falta de forragens, doutoire. Os graúdos dizem que não há miúdos...

RECURSOS

Um antiquário tinha em sua vitrina cinco estatuetas e em baixo um cartão com o título *"Os 5 sentidos"*.

Um freguez compra uma delas. E agora? Que representam as quatro? O homenzinho não se atrapalhou: *"Os quatro elementos"*, chamou-lhes.

Uma outra foi vendida. As restantes foram chamadas: *"As três graças"*.

Quando ficaram apenas duas, o novo cartão dizia: *"Adão e Eva"*.

Finalmente, quando o Adão se divorciou da Eva e foi para outras terras, o antiquário não hesitou e escreveu em baixo: *"Solidão"*...

—::—

NA PRETORIA

— Meus cumprimentos, caro amigo!

— Perdão, quem se casa não sou eu.

— Pois, por isso mesmo. Meus sinceros cumprimentos!

—::—

PROVIDÊNCIA

O médico, à cliente ultra-tagarela:

— Ponha a lingua de fora. Assim. Agora, fique nessa posição até nova ordem, que quem vai falar sou eu!

VERMES? OPILAÇÃO?

PANVERMINA

GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS OS VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO



ENTÃO SERIA, ACONSELHAVEL DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AUMENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.

ESSENCIA PASSOS

DEPURA E FORTIFICA

É UM PRODUTO DO LABORATORIO SIAN

ADEUS

Vais partir afinal, deixando as fantasias
Que o destino teceu para envolver nós dois...
— Encarcera no olvido as nossas alegrias
Que o remorso talvez seguir-te-á depois...

O sol do nosso amor, arquejante se pôs
No horizonte abismal das negras ironias!...
E eu me lembro que outrora, em meu destino algoz,
Foste um pingo de luz na treva dos meus dias!

Mas a luz pereceu e tu te foste embora...
Deus te faça feliz por este mundo em fora,
Apontando-te o bem, seguindo os passos teus...

E se a estrada for longa e cheia de embaraço,
Lembra alguém, olha o céu, põe o ouvido no espaço
Que ouvirás uma voz sempre a dizer-te ADEUS!...

Rio, Nov. 1951.

Jansen Filho





Absolutamente!

Para que existe Eno? Tomo Eno todos os dias ao levantar e ao deitar e como tudo e bastante! Sou um "bom garfo" e a comida e a bebida e o excesso de fumo não me prejudicam porque o "Sal de Fructa" Eno, elimina os tóxicos do organismo, permitindo uma bôa digestão. E quem tem bôa digestão tem bom humor, é lógico! Não seja "do contra", faça como eu, tome ao despertar e ao deitar.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

ACABOU-SE A POLIDEZ!

Era velho truque daquela senhora: tôda vez que, ao chegar o bonde, via que não havia lugar em um só banco, perguntava em voz alta:

— Não há aí um cavalheiro que possa ceder o lugar a uma senhora?

Quatro, cinco, seis cavalheiros levantavam-se logo, com receio de parecerem impolidos e ofereciam o lugar à dama, que só tinha então o embaraço da escolha. Um "muito obrigada!" e o bonde seguia, com mais um pobre passageiro ao estribo.

Ora, como tudo cansa neste mundo, os passageiros acabaram não mais se resignando a uma cortesia penosa, cujo resultado era uma viagem de pé, sem a possibilidade de ler os jornais.

Assim, um dia em que a tal senhora, confiante na gentileza dos viajantes do sexo oposto, lhes repetia a pergunta: — "Não há aí um cavalheiro que queira ceder o lugar a uma senhora?" — os passageiros ficaram quietinhos, de ouvidos cerrados, e enfiaram mais o nariz nos seus jornais. Ninguém se levantou. O cobrador esperava, de dedo em gancho, prestes a tocar a campainha para a partida...

E a espera se prolongava, quando um rapaz de espírito, aborrecido com a demora, ergueu-se do seu banco e, dirigindo-se aos demais passageiros, repetiu a pergunta em voz bem alta:

— Não há aí um cavalheiro cortês que ceda o lugar a essa senhora?

Ninguém respondeu. Ninguém se ergueu do banco.

Então o rapaz voltou-se para a senhora e, com uma mesura:

— Não há, não, senhora!

E o cobrador deu saída ao carro.

—::—



CIA. CERVEJARIA PRINCEZA S.A.

NA PRISÃO

Um guarda — Que aspecto de pavor tem este preso! Que abatimento! Quem é ele?

Outro guarda — E' um condenado à prisão por crime de bigamia. Amanhã vai ser posto em liberdade e as duas mulheres vão esperá-lo à saída!

—::—

REDES

Antes da descoberta da América eram as redes absolutamente desconhecidas na adiantada Europa. Pasmaram os europeus de ver a novidade das "camas" dos indígenas, que aliás são hoje de uso comum nos climas quentes e adotadas a bordo em quase todas as marinhas do mundo!



— Depois de expulsar o **Pimpinela**, o PTB vai expulsar o vereador **Graveto**...
— Isso é um espeto!

"MEUS IRMÃOS OS TROVADORES"

(Antologia em organização por Luiz Otávio)

SOLIMAR DE OLIVEIRA — que usou também o pseudônimo de Luziar Terra — nasceu em Juiz de Fora (Minas) em 5-8-1913. São seus pais Luiz de Oliveira e d. Ypoméia Braga de Oliveira. Publicou dois livros de Poemas: "Ilha de Luz" (1947) e "A lágrima de Natal" (1950). Residente há muito anos em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Jornalista, tem ocupado várias funções em diversos jornais e colaborado em inúmeros jornais e revistas do Rio e do Interior. E' da Assoc. Espírito-Santense de Imprensa e da Arcádia Espírito-Santense. Tem inéditos romances, contos, crônicas e poesias. Possui facilidade e gôsto para compor o gênero da trova. Há diversas que são dignas de Antologia pelo colorido e graciosidade de expressão, pela imagem expressiva e inesperada. (*Luiz Otávio* — Rio, 1951).

Teu nome é uma liturgia,
completa, do coração:
— eu, quando digo "Maria",
tenho o universo na mão...

Mãe! São três letras, apenas,
mas cheias de tantos brilhos,
que, ao lembrá-las, vão-se as penas
aos corações de seus filhos...

Vi nos teus olhos — o dia,
todo bem, todo esplendor!
— Mas foste a cova sombria,
e rasa, do meu amor...

Na tua vida um mistério
existe, que não revelas...
— E assim vais... Um cemitério
todo enfeitado de velas!

Nas noites de lua cheia,
quando é todo branco o luar,
— deveras ser como a areia
e eu como as vagas do mar!

Se esta vida te interessa,
se de gozá-la és capaz,
— troca os pés pela cabeça
como tanta gente faz!

A mulher quando quer manda,
e quando manda não quer;
quando ela manda desmanda;
— quem entende o que é mulher?

Um pessegueiro florido,
no inverno, a fria estação,
parece-me o teu vestido
de flores, bordado à mão...

O amor tem sua amargura
como seu louro e troféu:
— tu me dás a desventura,
e também me dás o céu!

Mistérios do mar profundo
e maré sobre maré...
— Que conhece o que é o mundo?
— Quem sabe o que a vida é?

Solimar de Oliveira

—:—

SAIBA...

... que um trem, na África do Sul, ficou impedido de andar porque um tanque, que continha melaço, ia "lubrificando" os trilhos e tornava impossível a marcha da locomotiva.

... que numa tribo da Nova-Guiné os maridos compram as mulheres pela tarifa média de dez francos e a maioria considera mau negócio...



Por isso você também deve usar

PETRÓLEO HAYA

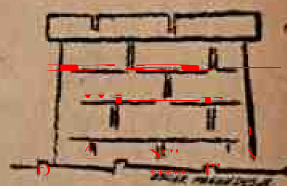
à base de pilocarpina, FIXA e protege os cabelos contra a caspa e a calvície.

CAIXA POSTAL 986







Polvilho Antisséptico GRANADO



FERROGLOBINA
JACCOUD
FERRO, HEMOGLOBINA, FOSFORO, CÁLCIO, ETC.
AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE
FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

POR PILHERIA

— Então, deram os ladrões em tua casa? Que foi que carregaram?

— Felizmente, pouca coisa: uma tranca, a fechadura e o cão de guarda...

—::—

NO RESTAURANTE

O freguês — Por que não põe o senhor uns jarros com flores aqui nas mesas?

O garçon — Estou cansado de fazê-lo, meu senhor, mas que quer? Temos aqui uns clientes que são vegetarianos!

O ELEFANTE VOADOR

O papagaio propôs ao elefante:

— Por que é que você não tenta a aviação?

E aconselhou-lhe:

— Arranje duas folhas de bananeira, para asas, suba ao alto de um morro e atire-se de lá no espaço. Verá que excelente "avião sem motor"...

Crédulo, o elefante arranjou duas bôas folhas de bananeira, subiu ao morro, dispôs tudo e ia atirar-se dali abaixo quando um macaco o interpelou:

— Credo! Que é isso que o senhor vai fazer, "seu" elefante?

E o paquiderme, muito orgulhoso:

— Elefante, não! Eu sou um tico-tico, dos grandes!

—::—

FRANQUÊZA

O médico, ao doente — O senhor devia ter sido franco comigo. Há um mês que lhe faço o tratamento contra a icterícia e só agora o senhor me diz que é japonês!

—::—

SUGESTÃO

Ele, melífluo — Que lhe devo dar para que a senhorita me deixe dar-lhe um beijo?

Ela, prática — Clorofórmio!

O APERTO

— Vão importar ovos, filha!

— Assustadas por esse homem de carimbo em punho, como querem que a gente ponha?!

ASSINATURAS
DE
Careta
PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES	Cr$ 50,00
1 ANO	Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

O GAGO

— Como é mesmo o seu nome?

— Eu me chamo Bo... bo... boni... ni... fácio!

— Homem, porque não arranjou nome mais curto? Por exemplo: Bonifácio!

—::—

NO ESCRITÓRIO

O velhote, à secretária do diretor:

— Faça o favor de chamar-me o Alberto. Sou o seu avô.

— Ah! ele saiu há meia hora. Pediu dispensa para ir ao enterro do senhor...

—::—

TURISTAS

O guia — Esta é a maior cachoeira da região. Se as senhoras quiserem ficar caladas um bocadinho poderão ouvir o ruído das águas...

—::—

NO RESTAURANTE

— Escute cá, ó *garçon*. Eu quero almoçar coisa muito bôa. Tome adiantada esta bôa gorgeta e diga, aqui entre nós, o que me aconselha.

— Eu o aconselho... a ir a outro restaurante, meu amigo!

—::—

CONTRA-PROPOSTA

O inventor — Venho propor-lhe um invento para esvasiar seu teatro em cinco minutos.

O empresário teatral — O senhor não terá algum para enchê-lo nesse mesmo tempo!

NO CONSULTÓRIO

O médico — E' inexplicavel a sua insônia. Já experimentou contar números até que venha o sono?

O cliente — Creio que não vai adiantar, doutor. Eu sou leiloeiro!

—::—

SEM REMÉDIO

A mulher, ao ver o marido entrar em casa, bêbedo como nunca:

— Que é isso, Tancredo? Não me havias prometido que, a partir de hoje, serias outro homem?

E ele, bambo:

— E cumpri a promessa, filhinha! O diabo é que, por desgraça, o outro homem tambem bebe!

—::—

O CREDOR

O homem que vai cobrar a conta — Venha cá, minha menina, diga: seu papai está em casa?

A garotinha — Vou chamar a criada para lhe responder. Ela é paga para mentir; eu, não!

—::—

PREFERÊNCIA

— Gosta de crianças?

— De algumas.

— De quais?

— Das que choram.

— Ora, essa! Por que?

— Porque acabam sempre por leva-las para longe!

—::—

PRESCRIÇÃO

O médico — O pulso da sua senhora está muito fraco. E' preciso que fique alguns dias em repouso, sem falar...

O marido — Oh! obrigado, doutor!

—::—

NA ESCOLA

— Diga quais são os ossos do crânio.

— Os ossos... do crânio... Não me lembro agora, mas tenho-os todos na cabeça!

Há quasi UM SÉCULO

Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado

AGORA elegantes modêlos da estação

Calçado SOUTO

Confôrto máximo Garantia absoluta

SOLUÇÃO DIFICIL

O policia encontra, alta madrugada, dois marinheiros bêbedos. Indaga ao que lhe parecia em melhor estado:

— Escute aqui, homem! Por que não leva seu companheiro para bordo?

— Está dificil, respondeu ele. O meu companheiro esqueceu o nome do navio em que está embarcado. Só se recorda de que é o mesmo em que eu estou.

—::—

NUM SALÃO

— Doutor, é verdade que as mulheres vivem mais do que os homens?

— E', minha senhora. Principalmente as viuvas!

NADA DE SÓCIOS!

O delegado, ao gatuno — Agora vamos apresentá-lo ao seu advogado...

..*O preso* — Muito obrigado, mas eu prefiro trabalhar sòzinho!

—::—

ARGUMENTO

O credor — Agora, que o senhor tirou a sorte grande na loteria, não se esqueça de pagar o que me deve!

O devedor — Ora, essa! Então o felizardo sou eu, ou o senhor?

—::—

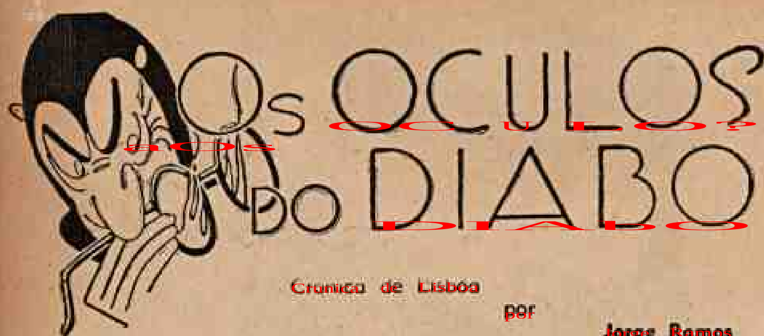
FELICIDADE

Penso em ti, no teu jeitinho
carinhoso de beijar...
— Sou feliz, mesmo sòzinho,
quando assim fico à pensar!

Nidoval Reis

PRISOVENTRIL

CORRIGE SUA PRISÃO DE VENTRE



Cronica de Lisboa

por

Jorge Ramos

O POLVO DOIRADO

UM dos maiores paradoxos dêste século é o Dinheiro. Sendo o objectivo mais prosáico, anda envolvido em todos os sonhos, intoxicando a fantasia de muitos utopistas do Ideal. É a carne do espírito: sem êle, instrumento passivo, o homem mais alheio à realidade, não pode voar no espaço da imaginação. Desejamos construir o nosso mundo, realizar velhas aspirações, e para isso movêmo-nos impelidos pela atração inevitável do Dinheiro, divindade a que prestamos culto, temendo-a e abençoando-a.

É pelo Dinheiro que lutamos minuto a minuto, seja qual fôr a nossa posição social. Na vida das idéias e na esfera dos mais vulgares interesses materiais, êle predomina, resolve, faz e desfaz um mundo de hipóteses, combina projectos, traça rumos desconhecidos, inventa pretextos, planeia grandes coisas e submerge-as de repente nos abismos da decepção. É um arquiteto fantástico, com a sedução do imprevisto e a originalidade do acaso. Atribuimos-lhe um poder sobrenatural. De fato, o Dinheiro abre tôdas as portas como uma gazua mágica.

Onde o talento sucumbe, êle reluz; onde o desanimo acovarda os homens, êle incita audácias. Sacrificamos-lhe a vida inteira. É tão necessário como o ar que respiramos. E contudo reflete a imagem da divindade despótica que preside misteriosamente a todos os dissabores humanos. Por êle transigem os mais impolutos, hesitam os mais integros. É o dicionário da vida social: tôdas as palavras sonóras que explicavam sentimentos — a Honra, o Amor, a Abnegação etc. — têm por sinónimo esta palavra, a palavra de segredo com que se abre o cofre da tentação. A face do mundo transformou-se completamente desde que os chineses criaram a moeda e os fenícios conceberam êste instrumento de transação.

O justo valor das coisas tem hoje pouco equilibrio na balança do Dinheiro. Uma consciencia pode valer o custo duma tonelada de batatas ou o preço dum prato de sôpa. Compra-se a última indecisão duma pobre rapariga abandonada como se adquire um par de sapatos. Ponho de parte os economistas que estudam o fluxo e o refluxo do dinheiro. Há sempre uma conclusão: êle *é* um mal necessário. Hão-de reparar que o eterno tema da literatura é, no fundo, o dinheiro, cordel a mover personagens como fantoches. O banqueiro opulento é sempre o sedutor, o drama psicológico desta ou daquela alma é apenas questão monetária, e quasi todos os conflitos se podiam *resolver* com a intervenção do dinheiro. Ponsard em *La Bourse*, Augier em *Les Effrontés*, Brieux em *L'Armature*, Fabre em *Les Ventres Dorés*, Guinon no *Decadence*, mostraram as infâmias causadas pelo dinheiro. Lembram-se do *Mercadet* de Balzac, êsse usurário que nos parece irmão de *Turcaret* de Lesage? É um símbolo. Encarna a fôrça humana a que se subordinam todas as paixões. E ninguém melhor do que um agiota sabe explorar os recônditos da farça trágica da sociedade, dando ao Dinheiro o mais alto valor... na degradação dos homens.

—:—

UMA "DEFESA"

O caipira Zé Quim fôra à festa da padroeira, em Carauma. Arrastado pela sedução do jôgo, perdeu o que tinha na *canequinha*, no *jaburú* e no *búzio*. A situação era crítica A festa achava-se no comêço e nem para a *bóia* lhe restava vintém. Tinha êle apenas o cavalo, que não trocava por dinheiro nenhum.

Havia vaga uma barraca. Alugou-a com a garantia do cavalo. Meteu lá dentro o pangaré e começou a anunciar:

— Meus senhores! Venham ver a maravilha! Um cavalo que tem o rabo onde devia ter a cabeça! E' *deztão* a entrada!

Afluiu gente, choveu dinheiro. Os que entravam saiam carrancudos ou rindo a mais não poder e fugiam logo da barraca para que ninguém percebesse o lôgro.

O cavalo do Zé Quim estava amarrado à argola, mas pela cauda!

—:—

NA DELEGACIA

— Conhece a queixosa ?

— Não, "seu" delegado.

— Como não, se ela *é* sua mulher ?

— Ora, essa ! O senhor acha que, se eu a conhecesse, teria casado com ela ?

Pasta ALIZABEM

MARCA REGIST.

Produto da "A Embelezadora" RIO DE JANEIRO

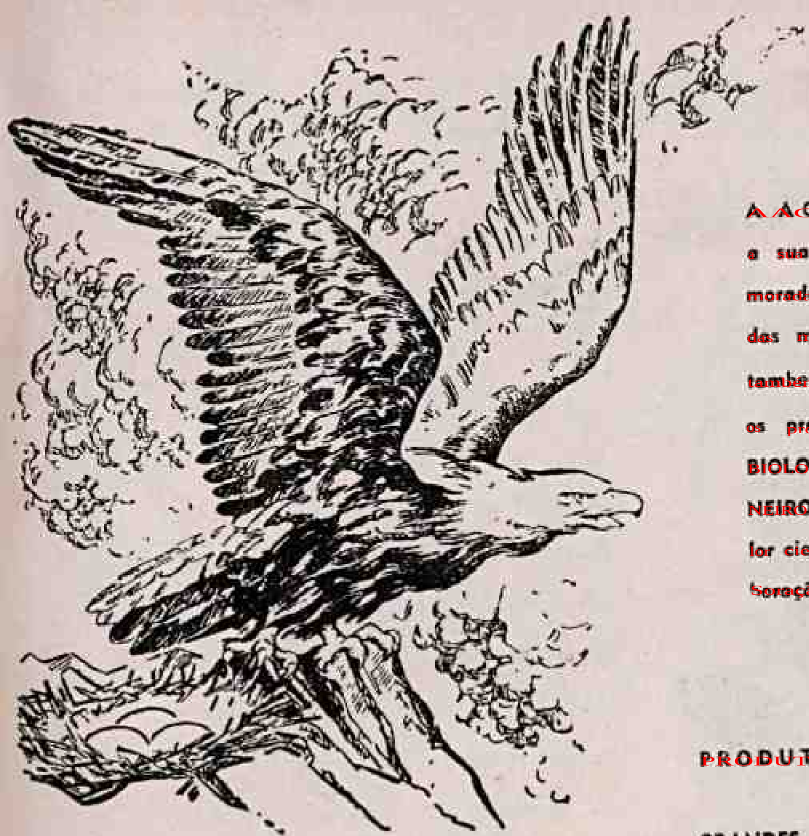
PARA DAMAS E CAVALHEIROS

Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.

Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.

Distribuidores para todo o Brasil:

PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde :
Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS



tem tudo o que é necessário...

Toss vale por vários xaropes num só!
Contendo grindélia, guaco e agrião, além
de outros elementos de ação calman-
te e antisséptica – tudo concorre para fa-
zer de Toss o xarope completo para
cortar a tosse. E lembre-se: tomando Toss,
V. também evita que sobrevenha a
bronquite ou complicações ainda mais sérias.

para dar cabo da tosse!



TOSS

xarope de agrião composto

PAUL J. CHRISTOPH CO. — CAIXA POSTAL 687 — RIO DE JANEIRO